PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO

CHIAPETTA-RS

ÍNDICE

1 – Introdução.....03
1.1 – Apresentação 03
1.2 - Metodologia para a construção do Plano Diretor de Desenvolvimento de Chiapetta.....04
1.2.1 – Atores.....04
1.2.2 – Equipe Técnica.....05
1.2.3 - Equipe de Apoio/colaboradores.....05
1.2.4 - Etapas e produtos da construção do Plano Diretor de Desenvolvimento
1.2.5 - Estratégia de comunicação e mobilização.....06
1.2.6 - Audiências.....07
1.2.7 - Dinâmica de trabalho.....07
1.3 – O que é o Plano Diretor de Desenvolvimento.....08
1.4 - Como elaborar um Plano que dê certo – análise de outras experiências – texto de Roberto Braga..... 09
1.4.1 – Análise local.....11
2 – Histórico 11
2.1 – Da Imigração no Estado.....11
2.2 - Da Imigração na Região.....13
2.3 - Município de Chiapetta – Da Colonização a Emancipação.....16
2.4 – O Município que temos: DIAGNÓSTICO.....18
2.5 – Caracterização do Município.....18
2.6 – Administração Municipal – Gestão 2005/2008.....19
2.6.1 – Vereadores.....19
2.6.2 - Dados Gerais.....20
2.6.2.1 – Localização do Município em relação ao Estado e Região.....20
2.6.2.2 - Limites geográficos.....20
2.6.2.3 - Demografia.....20
2.6.2.4 - Etnias..... 21
2.6.2.5 - Saúde e Assistência Social.....21
2.6.2.6 - Educação.....23
2.6.2.7 - Agropecuária.....25
2.6.2.8 - Infra – estrutura 26
2.6.2.9 - Desenvolvimento Humano.....29
2.6.2.10 – Atrativos Turísticos do Município.....29
3 – Leitura Comunitária.....32
3.1 – Audiências Públicas e/ou Técnicas.....32
3.2 - Seleção dos temas, propostas, estratégias e instrumentos do PDP – PROGNÓSTICO.....46
3.2.1 – O Município que queremos.....46
3.2.1.1 – A Missão do Plano Diretor Participativo.....46
3.2.1.2 - A Visão para o futuro.....46
3.2.1.3 - Estrangulamento do Desenvolvimento Local.....47
3.2.1.4 - Forças ou Potencialidades.....48
3.2.1.5 - Tendências do Município.....48
3.3 – Programas e Projetos Setoriais.....48
3.3.1 – Educação.....48

3.3.1.1 – Diretrizes da Educação.....49
3.3.1.2 – Paradigmas para o Desenvolvimento da Educação.....49
3.3.1.3 - Estratégias de ação.....50
3.3.1.4 - Principais Programas e Projetos.....50
3.3.2 – Saúde e Assistência Social.....51
3.3.2.1 – Diretrizes e Paradigmas para o Desenvolvimento na Saúde e Assistência Social.....52
3.3.2.2 - Estratégias de ação.....53
3.3.2.3 - Principais programas e projetos.....54
3.3.3 – Agricultura, Comércio, Indústria, Desenvolvimento e Meio Ambiente....55
3.3.3.1 – Diretrizes e Paradigmas para o Desenvolvimento no Setor Agropecuário
3.3.3.2 – Estratégia de Ação.....57
3.3.3.3 – Principais Programas e Projetos.....57
3.3.4 – Setor de Desenvolvimento.....58
3.3.4.1 – Indústria, Comércio e Serviço.....58
3.3.4.2 – Paradigmas para o Desenvolvimento da Indústria, Comércio e Serviços.59
3.3.4.3 - Estratégias de Ação.....60
3.3.4.4 - Principais Programas e Projetos 60
3.3.5 – Turismo.....61
3.3.5.1 – Principais Programas e Projetos.....62
3.3.6 – Setor de Infra-Estrutura.....62
4 – Premissas.....63
5 - Plano Diretor e o Saneamento Ambiental.....63
6 - Produtos finais do processo.....64
6.1 – Como participar.....64
6.2 - O Estatuto da Cidade.....65
6.3 - De que se ocupa um Plano Diretor.....66
7 – Instrumentos da Política Urbana.....67
8 – Leis vinculadas.....68
8.1 – Lei de Uso, Parcelamento e Ocupação do Solo: - Parcelamento do Solo.....68
8.2 - Leis anexas – Código de Obras (Projeto de Lei encaminhado a Câmara Municipal de Vereadores).....69
8.3 - Código de Posturas (Projeto de Lei encaminhado a Câmara Municipal de Vereadores).....69
9 – Conclusão.....70
10 - Bibliografia.....71

1 - INTRODUÇÃO

1.1 - APRESENTAÇÃO:

A construção do ***PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO*** do município de Chiapetta ocorreu em 2008. O processo foi construído pela Prefeitura Municipal, através da Secretaria Municipal de Administração e Planejamento, juntamente com o **Comude-Conselho Municipal de Desenvolvimento** e participação das demais Secretarias, contou com a assessoria técnica de Sr. Jorge Miguel Vieira Leal, engenheiro civil, no enfoque conceitual e a coordenação metodológica da ação.

No percurso do processo, realizaram-se várias consultas a distintas entidades e munícipes, audiências públicas e debates, divulgação na mídia e outras modalidades de comunicações públicas. Este plano diretor define as estratégias que guiarão as discussões do poder público, o setor privado e a comunidade e quando devem interferir na cidade e no meio rural.

Hoje, com satisfação, apresenta-se à Câmara Municipal de Vereadores o conjunto de projetos de Lei correspondentes, e tem-se a convicção que os debates e ajustes que correspondem, serão aprovados em benefício do futuro de Chiapetta e de toda sua sociedade.

- Questionamentos e oportunidades do plano Diretor de Desenvolvimento*;*
- Quais são as questões fundamentais que podem ser levantadas entorno do plano diretor, como inquietações, as quais este deve dar respostas? E melhor, quais são as oportunidades principais que o mesmo oferece?

Para dar respostas a estas inquietações, foram organizadas as seguintes questões, empregadas tematicamente, com suas respectivas respostas:

O PDD (Plano Diretor de Desenvolvimento) sendo a segunda Lei em importância do município, e estando fundamentado no Estatuto da cidade, que coloca como peça fundamental das políticas de desenvolvimento e inclusão social, e tendo sido elaborado com ampla participação da comunidade Chiapettense, assegura o comprometimento da administração municipal, independentemente da pessoa do prefeito ou do partido político que governa a cidade, proporcionando a implantação e a gestão continuada desse plano.

De todas as maneiras é o **Comude**, o conselho dos conselhos, que envolve na sua estrutura todos os segmentos da sociedade civil organizada, ou não, o âmbito permanente dos fóruns que garantirá os debates, ajustes, avaliação permanente e, por fim, o apoio social a sua continuidade.

1.2 - METODOLOGIA PARA CONSTRUÇÃO DO PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO DE CHIAPETTA:

1.2.1 - Atores

Enfoque conceitual e coordenação metodológica.

São atores deste Plano Diretor de Desenvolvimento, os órgãos governamentais, a sociedade civil organizada ou não, os técnicos, a comunidade geral, em especial, aqueles que desejarem um município com planejamento e busca de um desenvolvimento equilibrado entre o ambiente e o homem.

1.2.2 - Equipe técnica da Prefeitura Municipal:

Os técnicos da Prefeitura de Chiapetta, que atuarão nas atividades de construção do Plano Diretor Municipal são:

- Eugênio Frizzo – Engenheiro Civil
- João Carlos Antenoff . – Engenheiro Agrônomo
- Márcia Raquel E. Pires – Contadora
- Milton Backes – Técnico Agrícola
- Jorge Miguel Vieira Leal – Assessor Técnico
- Fábio Diettrich - Imprensa

Assessoria Jurídica: Advogado Eloi Betio da Veiga Maron

1.2.3 - Equipe de Apoio/Colaboradores:

- Fabio Diettrich
- Carlos Eugênio dos Santos
- Nilvo Gauger
- Jairo Bohn
- João Carlos Antenoff
- Tais Taborda Santos
- Oscar Sima Guarda Lara
- Roci Souto
- Jaldyr Cabral da Silva
- Henrique Pereira da Silva
- Milton Antonio Bohn Backes
- Milton Pedro Mohr
- Enio Woiciechoski
- Jair de Oliveira Cardoso
- Giovani Bernard
- Jeferson Strada
- Elton Brzezinski
- Elisabete da Rosa Mellitz
- André Sizmel

1.2.4 - Etapas e produtos da Construção do Plano Diretor:

ETAPAS	**DESCRIÇÃO**	**PRODUTO**
1ª etapa	Elaboração da metodologia	Documento da Metodologia
2ª etapa	Elaboração da leitura da realidade do município (leitura técnica e leitura comunitária)	Relatório contendo a sistematização da leitura da realidade municipal com as atas das reuniões públicas realizadas
3ª etapa	Sistematização, estratégias e instrumentos para a viabilização do Plano Diretor Participativo	Relatório contendo objetivos, temas prioritários, instrumentos, estratégias e propostas com as atas das reuniões públicas realizadas
4ª etapa	Projeto de lei do Plano Diretor Participativo	Projeto de lei do plano diretor participativo

- Além do plano diretor participativo, ao qual estará incorporado a Lei de Uso e Ocupação do Solo Urbano (zoneamento urbano), Lei de Parcelamento do Solo Urbano, Construção da Lei Ambiental, Código de Obras e Código de Posturas, mapas temáticos do perímetro urbano e do município.

1.2.5 - ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO:

- Utilização dos programas de rádio da região
- As escolas através de sensibilização dos alunos que leva até os pais um especial interesse de participação nas discussões que dizem respeito ao seu meio de convívio.
- Os Agentes Comunitários de Saúde
- Folhetos e cartazes

1.2.6 - Audiências

Foram realizadas nove (09) audiências públicas e técnicas nas seguintes localidades e setores:

1ª audiência: Equipe Técnica do setor Agropecuário, dia 06/05, às 9:00 Horas na Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente;

2ª audiência: Equipe técnica do Setor da Educação, dia 14/05, às 8:30 horas, na sala de reuniões da Secretaria;

3ª audiência: Localidade de São Jose,Vila Nova e Rincão dos Stradas, dia 20/05, às 20:00 horas, tendo como local a Associação Relembrando o Passado;

4ª audiência: Comunidade em Geral, dia 26/05, às 8:00 horas, tendo como local o ginásio de esportes.

5ª audiência : Comunidade em geral, dia 26/05, às 19:00 horas, tendo como local a Sala de reuniões da escola Anchieta;

6ª audiência: Reassentamento Nova Conquista e Reassentamento Cristo Rei, dia 27/05, às 14:00horas, tendo como local o ginásio de esportes;

7ª audiência : Setor Saúde e Assistência Social, dia 28/05, às 8:00 horas, tendo como local a Secretaria de Saúde;

8ª audiência : ACI – Associação Comercial e Industrial – Dia 05/06, às 20:00 horas, tendo como local o Plenário da Câmara Municipal de Vereadores;

9ª audiência: Servidores públicos, dia 06/06, às 13:30 horas, tendo como local o auditório da Escola Municipal Lorette Fank.

1.2.7 - Dinâmica de trabalho

Nas audiências públicas e/ou técnica foram utilizadas a seguinte dinâmica: no primeiro momento era feito uma sensibilização dos presentes quanto a necessidade da construção do Plano Diretor Participativo; no segundo momento era apresentado para a comunidade as dados e informações do município, com a utilização de equipamento datashow; no terceiro momento dependendo do número de pessoas presentes era feito grupo de até 10 pessoas, onde os mesmos elegiam um coordenador, um relator e um apresentador, em seguida cada grupo tinha uma hora e trinta minutos para relatar os problemas, as qualidades e o que queremos com relação ao nosso município de Chiapetta nos temas: desenvolvimento, meio ambiente, saúde e assistência social, educação, segurança, trânsito, habitação, iluminação pública, gestão pública, infra - estrutura urbano e rural e pavimentação. Após realizada esta tarefa o apresentador relata ao grupo maior as conclusões do seu grupo. Quando o número de pessoas era menor, fazia-se um único grupo que discutia sobre os mesmos temas.

1.3 - O QUE É O PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO

Formalmente, o Plano Diretor é uma Lei Municipal, obrigatória para os municípios com população superior a 20.000 habitantes e que deve ser o instrumento básico da política municipal de desenvolvimento e expansão urbana, a qual tem como objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem estar de seus habitantes (Constituição Federal, artigo 182).

O plano diretor é um instrumento eminentemente político, cujo objetivo deverá ser o da transparência e democratizar a política urbana. Queremos frisar três aspectos do plano diretor.

Primeiro, geralmente o plano diretor é vendido como um “produto eminentemente técnico”, de difícil elaboração e entendimento por leigos, devendo sua elaboração estar a

cargo de especialistas no assunto. Tal concepção do planejamento, até pouco tempo hegemônico, deve ser afastada – A técnica tem um papel fundamental no planejamento, mas não é tudo. Se um plano for muito bom tecnicamente, mas inviável politicamente, não será executado; o mesmo se dá com o inverso, as propostas de um plano podem ser vistas muito justas politicamente, mas se não tiverem nenhuma viabilidade técnica de serem implantados, não passam de demagogia. É necessário que haja um equilíbrio entre os aspectos técnicos e políticos de planejamento, cuidando sempre que, em última instância, planejar é fazer política.

Segundo, o aspecto da "transparência". Este é o aspecto que reputamos como o mais importante. *O principal objetivo do plano diretor é o da transparência* à política urbana, na medida em que esta é explicitada num documento público, em uma Lei. Tornar pública as diretrizes e prioridades do crescimento urbano, de forma transparente, para a crítica e avaliação dos ajustes sociais, esta é a principal virtude de um bom plano diretor. Diretrizes e prioridades para o crescimento e expansão urbana, sempre houve, com ou sem plano, a diferença é que com um plano, estas devem ficar mais claras. O Plano Diretor deve ter o papel de um livro de regras no jogo da cidadania, que até hoje tem obedecido à lei do mais forte.

O terceiro aspecto, o da "democracia", é fundamental, pois só ele garante a transparência necessária das regras do jogo. A democratização do processo de elaboração do plano diretor é garantida, ao menos em tese, pela própria constituição Federal, que torna a obrigatória participação das entidades representativas da sociedade no processo de planejamento municipal (artigo 29, inciso X).

1.4 - COMO ELABORAR UM PLANO DIRETOR QUE DÊ CERTO

Outras experiências

Texto de Roberto Braga*

A atual obrigatoriedade da elaboração de planos diretores municipais, imposta pela Constituição Federal de 1988 (artigo 182), não é novidade para os municípios paulistas. Já em 1967, a então Lei Orgânica dos Municípios (Lei n. 9.842/67, posteriormente alterada pelo Decreto Lei Complementar n. 09 de 31 de dezembro de 1969) determinava a obrigatoriedade da elaboração do plano diretor (então denominado *plano diretor de desenvolvimento integrado,* o chamado de PDDI) a todos os municípios paulistas, e mais ainda, estabelecendo como punição aos municípios faltosos, a proibição de auxílio financeiro pelo Estado.

Sobre a experiência dos PDDI´s foi realizado em 1975, pela Faculdade de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, um estudo intitulado "Avaliação do Planejamento Municipal no Estado de São Paulo", sob a coordenação do professor Eurico Andrade de Azevedo, no qual foram pesquisados 107 municípios e efetuada uma avaliação da experiência dos planos diretores. Extraímos deste estudo, as três tabelas abaixo, que nos ajudarão a compreender o fenômeno:

TAB. 1 – DISPONIBILIDADE DE PLANO DIRETOR

DISPONIBILIDADE	*QUANT.*	*PORCENT.*
Tem	30	28,0%
Parcialmente abandonado	06	05,6%
Abandonado totalmente	35	32,7%
Em elaboração	16	14,9%

Não tem	20	18,7%
TOTAL	107	100%

TAB. 2 – MOTIVOS QUE LEVARAM À ELABORAÇÃO DO PDDI

MOTIVO	*QUANT.*	*PORC.*
Obrigação imposta pela Lei Orgânica	48	56,05%
Facilitar a obtenção de Financiamentos	02	02,4%
O projeto do plano diretor foi financiado	01	01,2%
Pressão de organismos estaduais	03	03,5%
Insistência ou facilidades pessoais	02	02,4%
Racionalizar a administração municipal	20	23,5%
Ordenar o crescimento urbano	07	08,2%
Melhoria da qualidade de vida da população	01	01,2%
Melhor planejamento da cidade	01	01,2%
TOTAL	85	100%

TAB. 3 – ENTIDADES QUE ELABORARAM O PDDI

ENTIDADES	*QUANT.*	*PORC.*
Empresas privadas	38	42,2%
A própria prefeitura	12	13,3%
CEPAM* e a prefeitura	14	15,6%
Consultores individuais	09	10,0%
Faculdades	05	05,5%
Outros	11	12,2%
Ignorado	01	1,1%
TOTAL	90	100%

*CEPAM – Centro de Estudos e Pesquisas de Administração Municipal
Fundação Prefeito Faria Lima

Podemos observar, na tabela 1, que após seis anos de obrigatoriedade, de um total de 107 municípios pesquisados, 78% dos mesmos não tinham, ou já haviam abandonado o plano diretor, apenas 28% tinham seu plano diretor disponível (o que não quer dizer, necessariamente, que o mesmo tenha sido implementado eficazmente).

A tabela 2, onde são colocados os motivos que levaram à elaboração do plano diretor, nos dá um forte indício das causas do problema. Mais da metade dos municípios pesquisados só elaboraram seu plano diretor devido à obrigatoriedade legal imposta. Se somarmos este a outros motivos alheios ao planejamento municipal, teremos um total de 65,9 % contra apenas 34,1 % dos municípios que elaboraram o plano diretor, pensando no mesmo como um instrumento de planejamento e de melhoria da qualidade de vida do município.

A tabela três nos mostra outro indicador importante. Apenas 13,3% das municipalidades tiveram competência técnica e administrativa para elaborarem sozinhas seus planos diretores. A maioria (52,2 %) valeu-se de empresas ou consultores individuais, o restante dependeu de órgãos públicos, universidades ou outras alternativas não autônomas. Os dados expostos acima nos dão um quadro bastante esclarecedor dos motivos do fracasso dos PDDI´s paulistas, dos quais podemos considerar dois como os principais:

1) A obrigatoriedade da elaboração do plano diretor não conscientizou os agentes públicos municipais da importância do planejamento enquanto um processo mais eficiente de gestão, os quais encararam o plano apenas como uma exigência burocrática e inútil ou como um instrumento útil apenas para facilitar a obtenção de financiamentos públicos.
2) A elaboração da maioria dos planos diretores por órgãos ou empresas estranhas à administração pública local, o que tende a acarretar os seguintes problemas que inviabilizam sua implementação: a) os planos ficam interessantes tecnicamente mas inviáveis politicamente, b) os planos não ficam bons nem tecnicamente nem politicamente pois os elaboradores não conhecem a realidade local e; c) o plano diretor torna-se um corpo estranho à administração local que não participou de sua elaboração e, portanto, não o encara como um instrumento legítimo, não tendo assim interesse na sua implementação.

O fracasso dos PDDI´s deveu-se, resumindo, à uma má concepção de planejamento por parte das autoridades legislativas, que resolveram instituí-lo por decreto e também de uma conseqüente não compreensão de seu significado pelas prefeituras.

* Professor Doutor do Departamento de Planejamento Territorial e Geoprocessamento da UNESP/Campus de Rio Claro.

1.4.1 – Análise Local

Seria uma pretensão descabida se pretendêssemos mostrar a fórmula mágica do Plano Diretor infalível. Na verdade o segredo é este: não há fórmula mágica. O plano diretor deve ser elaborado pela própria municipalidade. No máximo poderia haver na parceria, ou assessoria para os assuntos técnicos, mas os agentes de administração local participaram efetivamente de todas as etapas de elaboração, pois só assim terá plenas condições e interesse de implementar o plano diretor.

O plano diretor deve ser do tamanho do município, nem maior, nem menor. Municípios pequenos como Chiapetta em geral possuem um corpo técnico pequeno, mas os problemas também são de mesma complexidade.

A ampla maioria dos municípios brasileiros é de pequeno porte: 73% tem menos de 20.000 habitantes e esse índice alcança 80% quando se incluem os municípios com menos de 50 mil habitantes. São 4.485 pequenos municípios, para os quais nunca houve política específica.

Municípios predominantemente rurais, como Chiapetta, a que o ecossistema é pouco alterado pelas atividades urbanas. Aqui a economia urbana é alicerçada pelas atividades ligadas ao meio rural. Há, portanto, uma profunda sinergia entre atividades urbanas e rurais.

2 – HISTÓRICO

2.1 – Da Imigração do Estado

O Rio Grande do Sul foi o único Estado que conseguiu organizar a colonização depois que as terras devolutas e os serviços de colonização e imigração deixaram de ser da alçada do governo federal, já que dispunha de meios para intervir diretamente no processo. Os outros Estados só conseguiram continuar com a imigração e colonização graças aos interesses das companhias particulares. De início, o governo da União cessa qualquer atividade em favor da imigração, voltando somente em 1908 a apoiar o processo imigratório em Porto Alegre e nos primeiros momentos nas colônias. Até a

primeira guerra houve muitos incentivos para atrair imigrantes para o Rio Grande do Sul, sendo que em 1991 o Estado resolveu pôr um fim à imigração oficial já que esse ano também marca o fim da existência de terras devolutas que pudessem ser aproveitadas para a colonização oficial. Além disso, o acordo feito entre a União e o Estado em 1908 e que previa o auxílio da primeira na promoção dos imigrantes, foi rompido em 1914, em parte porque o Estado não estava satisfeito com a seleção dos imigrantes subvencionados e por mais que os quatro grupos de 100 imigrantes por mês estipulados. A afluência maior de imigrantes causava sérios transtornos na sua recepção em Porto Alegre e na sua instalação nas colônias.

O início da Primeira Guerra Mundial fez com que os governos impedissem a saída de sua população que passou a ser estratégica no contexto da guerra.

O Rio Grande do Sul, talvez mais do que em Santa Catarina, a colonização no período em apreço dos excedentes populacionais das zonas de colonização alemã e italiana mais antigas. O número de imigrantes entrados é realmente muito inferior à demanda criada pela fundação dos mais variados núcleos coloniais. Nenhum deles pôde se formar só com imigrantes, como aconteceu durante o Império. A própria legislação reflete o fato e assegura vantagens aos brasileiros, no caso, quase sempre descendentes de imigrantes. Assim, por exemplo, o Regulamento de 1922 que devia dirigir a colonização, apresenta uma cláusula pela qual se devia dar preferência aos nacionais na distribuição de lotes aos quais teriam um abatimento de 20% no preço.

O ano de 1824 marca o início da colonização alemã no Rio Grande do Sul, com a chegada e instalação de 38 imigrantes às terras da Real Feitoria do Linho Cânhamo, posteriormente denominada São Leopoldo. Até 1850, a imigração alemã parece ter sido bastante irregular, apresentando oscilações numéricas: a um crescimento repentino da entrada de imigrantes no Brasil. “Entre 1824-1830, entraram na Província 4.856 alemães, sendo que, entre 1847-1854, verificou-se um total de 2.635” (PESAVENTO, 1996, p. 26).

Já em 1890 o Estado funda Ijuí e no ano seguinte Guarani no alto curso do Comandai. Ambas as colônias, além de imigrantes poloneses, russos, italianos e alemães receberam grande número de teuto-brasileiros, descendentes de imigrantes das áreas de São Leopoldo e Santa Cruz, além de colonos luso-brasileiros.

Os primeiros colonos que se localizaram em São Leopoldo foram privilegiados, tendo recebido a maior parte do que lhes fora prometido. Já a segunda leva dos imigrantes, que chegou também em 1824, encontrou sérios problemas, sendo o principal deles a inexistência de demarcações de suas terras. Em vista disso, o governo alemão viu-se na obrigação de intervir, o que resultou, depois de dois anos, numa mudança de atitude por parte do imperador, autorizando o pagamento das passagens, o subsídio diário e a concessão gratuita dos lotes de terra.

O estuda da forma como se processou a colonização de São Leopoldo é muito importante para a compreensão da política colonizadora do Rio Grande do Sul, por ter sido o primeiro núcleo colonial de iniciativa oficial nesta Província, como também o centro de onde partiram imigrantes para outras colônias, e até mesmo para Santa Catarina e Paraná. Este fato, assim como todos os acontecimentos já analisados, fizeram de São Leopoldo o foco de irradiação da colonização alemã no Rio Grande do Sul.

> OS imigrantes e os seus descendentes ocuparam, com pequenas propriedades e dedicando-se à agricultura, toda a região da mata do Rio Grande do Sul, seguindo depois ocupando as matas de Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso e hoje a Amazônia. Muitos imigrantes e seus descendentes se localizaram em núcleos urbanos ou em pequenas vilas que eles faziam surgir, dedicando-se a u m variado artesanato que começaria declinar, após 1950, com a invasão dos produtos das grandes fábricas do centro do país. Alguns imigrantes e descendentes se dedicaram a um próspero comércio. Do capital acumulado pelo comerciante, principalmente,

> vão surgir as primeiras indústrias do Rio Grande do Sul. Deve-se ao imigrante e aos descendentes a lavoura capitalista de arroz do Rio Grande do Sul (FRAQUELLI, 1979, p. 331). O imigrante contribuiu também à culinária, ao folclore, aos costumes e ao vocabulário nativos. O imigrante teve enorme influência na vida religiosa do Estado. Enfim, quase toda a agricultura, a indústria e o comércio se devem aos imigrantes e descendentes. Outros grupos étnicos, embora menores, deram valiosa contribuição no desenvolvimento do Rio Grande do Sul, tais como letos, franceses, espanhóis, libaneses, judeus, sírios, japoneses etc. (LAZZAROTO, 2001, p. 100).

2.2 - Região: A Imigração na Região

Em 1821, foi fundado o povoado de Cruz Alta. Por volta de 1930, iniciou-se o povoamento de Palmeira das Missões. Em 1845, teve início o povoamento da sede do atual município de Campo Novo. Em 1857 foi criado a freguesia (paróquia) de Santo Ângelo.

Nas últimas décadas do século XIX, as famílias Correa Taborda, Rolim de Moura, Silva Vianna, Ribeiro Nardes, Rodrigues da Fonseca, dentre outras, eram proprietárias de vastas áreas de terras nos municípios de Catuípe e Inhacorá.

É neste contexto que aconteceu a ocupação do que é hoje o município de Chiapetta e municípios vizinhos. Segundo o historiador Odilon Gomes de Oliveira, baseado na obra de Hemetério José Velloso da Silveira, por volta de 1831, Francisco de Paula e Silva, o barão do Ibicuhy foi incumbido pelo governo, aqui representado pelo Comando da Fronteira das Missões, com sede em São Borja, em descobrir os caminhos que ligavam as antigas reduções jesuíticas ao norte do Estado e ao resto do Brasil. Os chamados “caminhos dos ervais”, conhecidos dos índios missioneiros que se abasteciam da erva-mate nas matas da região.

Saiu-se bem, o referido barão, em sua empreitada, tanto que requereu ao governo uma grande área de terra, posteriormente comprou ou anexou áreas vizinhas, sendo que em 1862, por força da Lei de Terras de 1850, fez a medição de suas terras e a devida regularização. As terras do barão do Ibicuhy compreendiam grande parte do atual município de Chiapetta, exceto o antigo Faxinal, hoje localidade de São Judas Tadeu, além de partes do município de Ijuí, Nova Ramada, Ajuricaba, Catuípe e Inhacorá. Denominou de Monte Alvão a sua fazenda onde em 1862 fez construir a casa em pedra cupim e estilo colonial português. Esta casa ainda existe, tendo já sido restaurada e sofrido algumas alterações.

De acordo com os mapas dos autos de medições das terras para fins de legitimação das posses do barão do Ibicuhy e de outros e, do inventário *Post mortem* do mesmo, o referido barão legitimou cinco áreas contínuas que formaram a imensa Fazenda Monte Alvão e, em seguida, comprou uma área legitimada em 1876 por seu genro Manuel Lucas Annes. Esta área, na sua maioria, de densa mata é a que em 1936, foi colonizada pela família Chiapetta. É onde se localiza a cidade e as localidades próximas, menos São Judas Tadeu.Francisco Annes da Silva, neto do barão, tornou-se proprietário da maior parte das terras da Monte Alvão, incluindo a sede, em meados dos anos 1880. Vendeu algumas áreas, em 1890, a Marçal Dias dos Santos, a Heleodoro José Peixoto e a Antonio Pires de Almeida, entre os atuais municípios de Chiapetta e Inhacorá.Carlos Chiapetta, um imigrante italiano, chegando ao Brasil, em 1883, fixou-se no município de São Gabriel, onde se casou com Victória Carvalho d’ Ávila. O casal teve os seguintes filhos: Miguel Ângelo, José Gabriel, Dante Barromeu, Eleutherio, Enedina, Diva, Iracema, Carvi, Haydeê, Thomásia, Pedro (Falecido quando criança) e Leovegilda. Por volta de 1902, adiquiriu de Francisco Annes da Silva, a Fazenda Monte Alvão, que nesta época

correspondia, ainda, à grande parte do atual município de Chiapetta, excetuando-se as Fazendas As Brancas, Faxinal, Azambuja, e terras nas localidades de Rincão dos Stradas e Linha São José. Por outro lado, a fazenda excedia o município, ao norte,chegando próximo ao perímetro urbano de Inhacorá; ao oeste, ia até a foz do Rio Passo Fundo, também no município de Inhacorá; e ao sul, adentrava no município de Catuípe. Media a Fazenda, " cinco léguas mais ou menos" ou 23 mil hectares. Tinha, nesta época, as seguintes invernadas: Rincão da Roça, Rincão da Barra, Campo do Fundo, Invernada da Tropa, Invernadinha, Batinga e Inhacorá.

Em 1927, Carlos Chiapetta, retornou a Itália em busca de tratamento médico, vindo a falecer em 12 de janeiro de 1928, sendo sepultado naquele pais.

A viúva, dona Victória, com seus demais herdeiros,deram início, em 1936, a colonização da área de matos da fazenda, cerca de 6.000 hectares. As áreas de campo foram partilhadas entre os herdeiros, sendo que, atualmente, alguns descendentes ainda conservam o seu quinhão.

O plano de colonização foi elaborado pelos engenheiros Iran Cunha e Januário Fernandes, incluindo uma área para a sede: o ponto mais elevado do divisor de águas entre os afluentes dos rios Inhacorá e Buricá, no limite com terras da Fazenda Faxinal (atual localidade de São Judas Tadeu). Este local é hoje a cidade de Chiapetta.

Victória Carvalho d'Avila Chiapetta faleceu em 27 de dezembro de 1947, na cidade de Ijuí, onde foi sepultada. Posteriormente seus restos mortais foram transladados para São Gabriel onde repousam no cemitério daquela cidade.

Motivados pela colonização promovida pela família Chiapetta, outros proprietários colonizaram, ou venderam esporadicamente, áreas de terras menores a partir de 1936. Como por exemplo, Isidro Kurtz, em As Brancas; José Furian, Avelino Lemos, e os irmãos Mitri em São Judas Tadeu; e os sucessores de Marçal Dias dos Santos, João Batista Pires e Laurindo Umbelino de Oliveira, na divisa com o município do Inhacorá, entre o Rincão dos Stradas e a Linha São José.

2.3 - Município de CHIAPETTA – Da Colonização à Emancipação

A área que corresponde ao município de Chiapetta, segundo a mais antiga divisão territorial do Estado, de 1809, pertenceu inicialmente ao município de Rio Pardo, posteriormente a Cruz Alta e, a partir de 1873, com a emancipação de Santo Angelo, passou a pertencer a este, fazendo parte do 2º Distrito que tinha sua sede na localidade de Santa Cruz, no atual município de Catuípe, posteriormente, na estação Rio Branco, hoje cidade de Catuípe. Quando Inhacorá passou à condição de Distrito, Chiapetta passou a fazer parte deste, como 7 º Distrito de Santo Angelo. Com a colonização, a partir de 1936, o nosso município passou a ser conhecido como " Colonização Chiapetta" ou, " Colônia Chiapetta". A sede da colonização passou a ser denominada "Sede Dona Vitória", mais tarde "Sede Chiapetta". Com a colonização veio o desenvolvimento. Assim a localidade foi elevada à condição de "zona administrativa autônoma", em 17 de janeiro de 1950. Em 18 de novembro de 1952, passou a condição de sub-distrito. Em 31 de maio de 1955, foi elevada a distrito de Santo Ângelo, desmembrando-se do Inhacorá.

Com a emancipação de Catuípe, em 1961, passamos a pertencer a este município, como 3º Distrito.

Os limites territoriais do Distrito de Chiapetta correspondiam aos limites das antigas fazendas Monte Alvão, As Brancas, Faxinal e parte da Fazenda Azambuja, na época da colonização.

Teve nomeado subprefeito, Mario Teixeira Neto, em 16 de julho de 1953, sendo sucedido por Leopoldo Scherer, em 16 de janeiro de 1956, e outros, até a emancipação.

Da colonização à emancipação, a militância política foi insignificante. Surgiram neste período duas lideranças locais de posições antagônicas: Alfredo Reinheimer, simpatizante do Partido Social Democrático (PSD), e Irineu Martins, simpatizante do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Havia também alguns simpatizantes do Partido Libertador (PL) e do Partido de Representação Popular (PRP). Não foi eleito nenhum vereador no período em que Chiapetta pertenceu a Santo Ângelo, que fosse oriundo deste distrito. Somente com a emancipação de Catuípe, quando da escolha da primeira legislatura, foi eleito vereador, o professor Nercy Daniel Hilgert. Na eleição de 1963, Werno Konrad foi eleito vice-prefeito de Catuípe , pelo PTB.

Na primeira metade dos anos 1960, diversas localidades pleiteavam a emancipação política administrativa. As lideranças do distrito de Chiapetta, tendo em vista o grau de desenvolvimento que a localidade adquirira, não ficaram alheias a esta "onda emancipacionista" e começaram a se mobilizar em torno deste objetivo.

Em 05 de julho de 1964, no salão Pedro Fleck (Salão Beck), houve a primeira grande assembléia, na qual participaram umas duzentas pessoas, com o objetivo de iniciar os trabalhos em prol da emancipação. A Comissão Emancipacionista ficou assim constituída: Armindo Wolff, presidente; Armindo Hentz, vice-presidente; Romirtto Diettrich, secretário; Theófilo Franco, segundo secretário; Selvino Andrighetto, primeiro tesoureiro; e Alfredo Van Der Sand, segundo tesoureiro. Inicialmente tentou-se incluir na área emancipanda as localidades de Coroados, São Luiz e o Toldo Indígena, então pertencentes ao município de Santo Augusto. Mas o prefeito daquele município não concordou em ceder as referidas localidades, ficando ao final como área emancipanda, somente o distrito de Chiapetta.

Em 24 de outubro de 1965, realizou-se a Consulta Plebiscitária exigida por lei, sendo que votaram 460 eleitores, dos quais 447 votaram SIM; 10 votaram NÃO; e 03 votaram em BRANCO.

Em 15 de dezembro de 1965, a Assembléia Legislativa do Estado aprovou a criação do município de Chiapetta, sob a Lei Nº 5155.

A Comissão Emancipacionista optou por manter o nome "Chiapetta", como era conhecida a localidade, desde os tempos da colonização, em homenagem a família originalmente proprietária da maior parte das terras do agora município. (**Fonte: Chiapetta, um Resgate de sua História, Professor de História Elton Brzezinski – 2005)**

2.4 – O município que temos: DIAGNÓSTICO

2.5 – Caracterização do Município

- População Total (2007): 4.087 habitantes
- Área: 396,00 Km²
- Densidade Demográfica (2007): 10,29. hab/km²
- Taxa de urbanização (2007): 58,02. %
- Taxa de analfabetismo (2000): 8,84 %
- Expectativa de vida ao nascer (2000): 68,22 anos
- Data da criação: 15/12/1965 – Lei nº 5.155
- Município de origem: Catuipe
- Altitude da Sede: 474,00 m
- Distância da Capital: 480,00 km
- Microrregião: Ijuí

- Mesorregião: Noroeste Rio Grandense
- Região Geográfica: Sul

2.5.1 – Administração municipal – Gestão 2005 – 2008

A estrutura Administrativa do Município de Chiapetta possui a seguinte constituição:

Prefeitura Municipal de Chiapetta
- Município : Chiapetta–R/S
- Endereço : Avenida Ipiranga, Nº 1544
- CEP : 98.760 - 000
- Fone/ Fax : (55) 3784 – 1300 / 1305
- Site : www. pmchiapetta.com.br
- E. mail : administracao@pmchiapetta.com.br, prefeito.osmar@pmchiapettacom.br, imprensa@pmchiapetta.com.br, planejamento@pmchiapetta.com.br, agricultura@pmchiapetta.com.br meioambiente@pmchiapetta.com.br, sthas@pmchiapetta.com.br

- Prefeito : Osmar Kuhn
- Vice-prefeito : Alcides Guarda Lara
- Secretário Municipal de Administração :Jairo Bohn
- Secretário Municipal de Planejamento ; Carlos Eugênio dos Santos
- Secretário Municipal de Obras Públicas: Jorge Rochinheski
- Secretário Municipal de Agricultura e Meio Ambiente: Osmar Sima Lara
- Secretária Municipal da Saúde : Nilvo Gauger
- Secretário Municipal da Educação : Tania Inheraski
- Secretário Municipal de Imprensa: Fábio Diettrich
- Secretaria da Agricultura: Jaldir Cabral da Silva
- Secretária Municipal de Assistência Social : Laura Beatriz Kuhn

2.5.2 – Vereadores:

- Aldair Clóvis Maron
- Antonio Juarez Kovalski
- Eder Both
- Fernando Schreiber
- Enio Alberto Delatorre
- Valdecir Dorn
- Carlos Valacir Sima Lara
- Leandro Daniel Tomm
- Valtair de Paula Alves
-

2.5.3 – Dados Gerais:

2.5.3.1 - Localização

O Município de Chiapetta está localizado na região Noroeste Colonial do Rio Grande do Sul, Microrregião de Ijuí e Mesorregião Noroeste Riograndense.

- Altitude média de 474 metros do nível do mar
- Posição Geográfica: 54º 45’ - 54º 01’ (W)
  27º 51’ - 28º 05’ (S)
- Altitude da cidade : 484 metros do nível do mar
- Posição geográfica da sede do município:
  27º 55’ 364” – (S)
  53º 56’ 492” – (W)

2.5.3.2 – Limites Geográficos:

Norte: Santo Augusto e São Valério do Sul
Sul : Catuípe e Ijuí
Leste : Nova Ramada
Oeste : Inhacorá
Noroeste : Inhacorá
Nordeste : Santo Augusto
Sudeste : Ijuí
Sudoeste : Catuípe e Inhacorá

2.5.3.3–Demografia - População:

Conforme dados do IBGE referente ao ano 2007, o município de Chiapetta possui uma população de 4.078. habitantes. A tabela 1 referentes às quantidades totais da população do município, distribuídas por sexo, na área rural e urbana bem como os devidos percentuais desta relação.

Tabela nº 4

Ano	**1970**	**1980**	**1991**	**2000**	**2007**
Homens	2.318	2.284	3.389	2.268	1.989
Mulheres	2.087	2.135	3.281	2.213	2.089
Total	**4.405**	**4.419**	**6.670**	**4.481**	**4.078**
Urbano	567	1.387	3.414	2.546	2.366
Rural	3.838	3.038	3.256	1.935	1.712
Total	**4.405**	**4.419**	**6.670**	**4.481**	**4.078**
Taxa de	12,87 %	31,38 %	51,18 %	56,82 %	58,02 %

Urbanização					

Fonte:IBGE - Demografia

Área Territorial : 396,00 Km2
Densidade Demográfica (2007) : 10,29 hab/ Km2

2.5.3.4 **– Etnias:**

50 % de Origem Alemã
20 % de Origem Italiana
15 % de Origem Luso-brasileira
10 % de Origem Polonesa
05 % de outras origens

2.5.3.5 - **Setor de Saúde e Assistência Social:**

- Caracterização

- **Setor Publico:** A secretaria municipal da saúde de Chiapetta tem como atribuições básicas: promover a saúde através de ações preventivas e curativas, propor e promover programas e atividades comunitárias voltadas a melhoria da qualidade de vida e da saúde da população; fiscalizar e promover ações de controle e de conscientização da população em relação a poluição e a outras atividades que coloquem em risco a saúde humana e o ambiente natural; desenvolver atividades em saúde buscando a integridade e a resolutividade das ações através do atendimento a doença, reabilitação e alivio do sofrimento do individuo e da comunidade, objetivando uma vida individual e coletiva de qualidade.

A estrutura organizacional da rede assistencial conta com dois postos de saúde: um urbano e outro rural localizado em Nova Conquista. Conforme dados (2008) fornecidos pela Secretaria Municipal da Saúde, os servidores multidisciplinares que atuam são os seguinte: 03 médicos (sendo 02 PSF); 02 Enfermeiros; 03 Dentistas que atuam no Programa da Saúde Bucal; 02 Auxiliar de Consultório Dentário (ACD); 11 Agentes Comunitários de Saúde (ACS) que atendem 100% do território municipal; 04 visitadoras do Programa Primeira Infância Melhor (PIM), que atendem toda a população (urbana e rural); 01 Fiscal Sanitário; 01 Fiscal Epidemiológico; 02 Técnicas de Enfermagem; 01Servente; 01 Distribuidora de Medicamentos; 02 Recepcionistas; 01 Nutricionista; 01 Fisioterapeuta; 01 Farmacêutica; 02 Auxiliares Administrativos; 03 Motoristas; 01 Secretaria de Saúde.

Existem 02 equipes do PSF que atendem 100% da população.

Os equipamentos que fazem parte da estrutura publica de saúde, são os seguintes: 04 gabinetes odontológicos, sendo 02 localizados no perímetro urbano e 02 na área rural (Granja Luis Antonio e Comunidade Nova Conquista) ; 03 consultórios médicos ; 01 Farmácia Básica no Posto de Saúde; 02 Ambulância; 02 outros veículos .

As principais ações e programas desenvolvidos pela Secretaria são os seguintes: Programas com os hipertensos e diabéticos; Grupo de Gestantes; Saúde Mental; PIM: Programa de Atenção a Saúde da Criança (PAES - com ações imunizações, teste do pezinho, cartão da criança, palestras e consultas de enfermagem); controle de doenças diarréicas; programa de atenção integral a saúde da mulher(com ações em preventivo do câncer do colo uterino, preventivo de câncer de mama, palestras e consultas); Programa de Agentes Comunitárias de Saúde(com visitas domiciliares, educação em saúde, relatório de dados e procedimentos domiciliares); Programa de Tuberculose; Programa de Vigilância epidemiológica e Programa da Saúde do Trabalhador.

Setor privado

O município conta com um Hospital Beneficente com 30 leitos, com uma equipe formada por 02 médicos; 01 enfermeira; 10 técnicos de enfermagem; 04 serviços gerais; 03 cozinheiras/ copeira; 02 recepcionistas; 01 vigilante; 01 Presidente e 01 administradora/fatura.

O tipo de atendimento do hospital é de média complexidade, tais como: Procedimentos pediátricos, médico, obstétrico, fraturas, etc... Casos de alta complexidade são atendidos em outros municípios como Ijuí (HCI), Passo Fundo (Hosp. São Vicente), Santa Maria (Hosp. Universitário) e Porto Alegre.

Assistência Social

Caracterização:

As políticas públicas da Secretaria Municipal de Trabalho, Habitação e Assistência Social de Chiapetta, estão voltadas para as questões sociais e tem como público alvo a família, a criança , o adolescente, a pessoa idosa, portadores de deficiências, população adulta desempregada, em situação de risco e/ou vulnerabilidade social.

As ações efetivam-se através de programas, projetos, serviços e benefícios, priorizando-se ações de caráter social, cultural, educacional, psicossocial e recreativo, buscando, com isto, o protagonismo, a promoção social e pessoal do usuário da Assistência Social.

Para a operacionalização da Gestão da Assistência Social, conta-se com os seguintes profissionais: 01 Secretária de Assistência Social ; 01 Auxiliar Administrativo e 01 Estagiário em Educação Física. Os principais programas e ações desenvolvidas pela secretaria são os seguintes:

- Clube de mães : Que tem como objetivo integrar a comunidade, à escola e à família, buscando o desenvolvimento como um todo. Atualmente estão funcionando 05 clubes de mães no município.

- Grupo da melhor idade : Que tem como principal importância criar espaços para que a pessoa idosa participe de grupos, utilizando este momento para a troca de informações, experiência e reencontro com pessoas de outras localidades. O município conta com 02 grupos, sendo o Grupo de 3ª Idade Amizade e Grupo de 2ª e 3ª Idade Nova Conquista que envolve a participação de aproximadamente 190 pessoas. A Secretaria desenvolve com o Grupo de 3ª Idade Amizade, o Show da Solidariedade, realizada normalmente no mês de abril de cada ano. Com o Grupo de 2ª e 3ª Idade realiza o Projeto de Esporte com ginástica laboral.

A Secretaria Municipal de Ação e Cidadania de Chiapetta, também atende famílias em situação de vulnerabilidade social através de cadastros sócio – econômicos, atualmente estão cadastradas 602 famílias, sendo que 321 estão recebendo benefícios.

2.5.3.6 - Setor Educacional

Tabela Nº 05 - Nível Educacional da População Jovem, 1991 e 2000.

	Taxa de Analfabetismo	Taxa de Analfabetismo
Faixa etária (Anos)	**1991**	**2000**
7 a 14	**6,88 %**	**1,89 %**
10 a 14	**3,29 %**	**0,89 %**
15 a 17	**3,36 %**	**0,45 %**
Acima de 15	**12,79 %**	**8,84 %**
17 a 24	**3,00 %**	**3,68 %**
Acima de 25	**15,58 %**	**10,28 %**

Fonte : PNUD/ Atlas de Desenvolvimento Humano

OBS.: O percentual de pessoas nesta faixa etária que não sabem ler nem escrever um bilhete simples

Tabela Nº 06 – Número de Matrículas – Estadual/municipal

Ano	**2000**	**2001**	**2002**	**2003**	**2004**	**2005**	**2006**	**2007**
Estadual(1)	**838**	**776**	**787**	**661**	**647**	**656**	**651**	**540**
Fundamental	580	518	481	416	389	377	335	282
Médio	258	258	256	181	179	183	212	193
EJA	-	-	50	54	79	96	104	65
Municipal(2)	**299**	**389**	**428**	**434**	**482**	**443**	**429**	**425**
Infantil	74	135	119	97	113	100	88	95
Fundamental	225	254	309	337	369	343	341	330
Total(1)+(2)	**1.137**	**1.165**	**1.215**	**1.095**	**1.129**	**1.099**	**1.080**	**965**

Tabela Nº 07 – Número de Professores – Estadual/ Municipal

Ano	**2001**	**2002**	**2003**	**2004**	**2005**	**2006**	**2007**
Estadual	**54**	**50**	**55**	**59**	**64**	**65**	**58**
Fundamental	39	35	32	32	32	32	28
Médio	15	15	16	15	18	19	18
EJA	-	-	09	12	14	14	12
Municipal	**31**	**41**	**46**	**48**	**53**	**61**	**58**
Infantil	04	06	06	06	06	06	05
Fundamental	27	35	40	42	47	55	53

Fonte: Escola Estadual Anchietta – Mec

- Número de Escolas: 07
- Municipal: 06 Urbana: 03 Rural: 03
- Estadual : 01 Urbana : 01

Transporte Escolar:

O Transporte escolar no município de Chiapetta é realizado com 11 (onze) veículos próprios, percorrendo diariamente 1.200 km, beneficiando 100% dos alunos que necessitam do transporte.

Projetos desenvolvidos no setor educacionais:

- **Brinquedoteca** – Trabalhos realizados com sucatas e que se transformam em brinquedos;
- **Leitura**: "Ler é Bom", com ênfase na produção de livros na reciclagem de papel;
- **Solo :** Destaca a importância de estudar e conhecer os solos do município, com visitas a pedreira, barrancos e trincheiras, onde se observavam os perfis do solo e seus horizontes. Destaque também as áreas de degradação do solo(como vossoracas);
- **Conheça seu Município**: Os professores de história, juntamente com os alunos das 4º séries, visitam as fazendas históricas que deram origem ao município, bem como fazem visita aos pontos limítrofes do município para conhecer as suas divisas e os seus motivos;
- **Integrando as escolas do campo**: tem como objetivo fazer a integração dos alunos das escolas do interior, através de competição esportivas e cooperação entre elas, bem como desenvolver a socialização dos alunos;
- **Dramatizando os Clássicos, a vida e o humor**: Consiste em realizar peças teatrais, utilizando clássicos da literatura e que tem como objetivo desenvolver o conhecimento literário, amadurecimento para a vida e o humor;
- **Chimarreando na Praça** : Tem como objetivo desenvolver na criança e no jovem o espírito nativista e amor as culturas Riograndense. Está atividade é realizada no dia 20 de setembro;
- **Horta escolar** : Projeto desenvolvido nas escolas municipais do perímetro urbano e rural e tem como objetivo despertar nas crianças e jovens o amor pela terra, bem como o consumo na merenda escolar de produtos mais saudáveis;
- **Reciclagem de Papel** : tem como objetivo produzir cartões para comemoração de datas festivas, bem como tirar do meio ambiente materiais que possam trazer prejuízos ao meio ambiente;

- **Artesanato "Jornal e Garrafas Petti**": Tem como objetivo desenvolver nos jovens as suas aptidões artísticas, bem como retirar do meio ambiente materiais prejudiciais;

- **Programa União Faz a Vida** : É uma proposta de educação cooperativa, desenvolvida pela Secretaria de Educação, parceiros e comunidade e que tem como objetivo principal, formar cidadãos críticos, éticos e conscientes de seus direitos e deveres, capazes de vivenciar a cooperação e a solidariedade. Envolve no município a Semana da Cooperação, Dia do Meio Ambiente, Semana da Família na escola e Dia Nacional do livro.

2.5.3.7 - Agropecuária

Dados econômicos - Efetivo de cabeças das principais atividades.

Tabela Nº 08

Ano	2000	2001	2002	2003	2006
Bovino	8.100	7.500	7.500	7.000	7.600
Galinhas	8.000	8.000	7.200	6.500	7.610
Galo	15.000	15.000	14.000	14.000	2.830
Ovino	550	550	500	450	650
Suino	7.550	8.000	5.950	5.400	6.220

Fonte: IBGE – Pesquisa pecuária municipal

Principais lavouras temporárias – Área Plantada (Há)

Tabela Nº 09

Ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Soja	24.000	23.000	25.000	25.000	25.500	26.000	25.000
Trigo	6.000	6.000	7.000	8.000	6.500	6.000	4.000
Milho	4.500	4.800	2.000	1.350	1.000	2.150	2.300
Feijão	80	130	150	150	130	100	110
Aveia	400	200	200	400	200	800	1.000

Fonte – IBGE – Produção agrícola municipal

Piscicultura:

Tabela Nº 10

Espécies	Carpa Capim	Carpa Húngara	Carpa Prateada	Carpa Cabeça Grande	Tilápia
Percentual	**30 %**	**50 %**	**10 %**	**10 %**	**0**

- Número de Produtores : 116
- Número de Açudes: 180
- Lâmina de água : 120 há
- Produção Anual : 100 toneladas

As tabelas acima mostram às áreas produzidas dos principais produtos agrícolas e a concentração no trinômio soja, trigo e milho, as outras culturas são menos expressivas.

Cabe destacar que apenas 116 propriedades do município possuem açudes totalizando (180) e uma lâmina de água de 120 há e uma produção de 100 toneladas ano, considerando que 1 há de lâmina de água pode produzir até 3,5 toneladas de peixe ano. Eis um setor da economia agrícola que merece uma atenção especial e mais investimentos.

2.5.3.8 - Infra-Estrutura econômica

Estratificação Fundiária – Distribuição de Propriedades por hectares

Tabela Nº 11

Área (Há)	Número de propriedades	Percentual (%)	Área (Há)	Percentual (%)
0 -10	139	23,52	667	1,68
11 – 20	238	40,27	3.704	9,32
21 – 50	133	22,50	4.038	10,16
51 – 100	33	5,58	2.373	5,97
101 – 200	15	2,54	2.063	5,19
201 – 500	19	3,21	6.113	15,38
501 – 1000	04	0,68	2.547	6,41
1001 – 2000	06	1,02	7.176	18,05
2001 – 5000	04	0,68	11.069	27,84
Total	591	100	39.750	100

Fonte:Secretaria Municipal de Agricultura - Chiapetta

A Estrutura fundiária é um indicador que informa a distribuição do solo entre os proprietários. Conforme a tabela acima, pode-se visualizar que as pequenas propriedades de 0 há até 50 há, totalizando 510 propriedades (86,29 % do número de propriedades), ficam com apenas 8.409 há (representando 21,16 % da área total). A outra camada de 51 ha a 500 ha, totalizando 67 propriedades (11,33 % do número de propriedades), ficam com 10.549 há (representando 26,54 % da área total).

Áreas de 501 ha a 5000 há, totalizando 14 propriedades (2,38% do número de propriedades), ficam com 20.792 há (representando 52,30 % da área total)

O total de 591 estabelecimentos agropecuários totalizam uma área de 39.750 há.

Posição das atividades econômicas por agrupamento

Tabela nº 12

	%	%	%	%
	2001	2002	2003	2004
Produção e extração animal e vegetal	79,74	81,37	83,41	83,80
Industria extrativa mineral	0,00	0,00	0,00	0,00
Industria de transformação	1,78	0,28	0,26	0,23
Indústria de beneficiamento	0,00	0,06	0,07	0,09
Indústria de montagem	0,00	0,00	0,00	0,00
Indústria de acondicionamento	0,00	0,00	0,00	0,00
Comércio atacadista	2,86	8,25	7,12	6,96
Comércio varejista	7,52	4,33	3,81	3,29
Serviços e outros	8,08	5,69	5,31	5,60
Valor adicionado do município	100	100	100	100
Participação do município no Estado	0,103550	0,088671	0,056305	0,063447
Índice de retorno do ICMs do município	0,068359	0,062707	0,071856	0,071111

Fonte: Secretaria da Fazenda e Receita Estadual – ano base 2001/2004

Analisando a tabela acima, confirma-se a atividade da produção e extração animal e vegetal,como sendo aquela que mais contribui para formar o índice de ICMs, que traduz em recursos para o município. Cabe destacar o aumento deste componente, considerando os quatro anos base 2001/2002/2003/2004, senão vejamos. Em 2001 o componente Produção e extração animal e vegetal representava 79,74 % e 83,80 % (2004), havendo um pequeno aumento de (4,06 %), enquanto que o índice de participação do município no mesmo período aumentou 4,02 % (2001 – 0,068359 e 2004 – 0,07111). Na seqüência temos o comércio atacadista com 6,96 %, tendo uma variação entre os anos bases . Em seguida vem Serviços e outros com 5,6 %, que manteve-se estável nos últimos anos (2002/2003/2004), o comércio varejista vem em seguida com 3,29 %, que teve significativas perdas nos anos bases de 2001/2004, seguido pela indústria de Transformação com 0,23 % e Industria de beneficiamento com 0,09 %.

Industrias

Tabela nº 13

Indústria	Nº de empresas
1- Indústria de beneficiamento de madeira	03
2- Indústria de móveis e aberturas de madeira	01
3- Indústria metal-mecânica	02
5- Indústria de tijolos e artefatos de cimento	06
Total da indústria	**12**

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento de

COMÉRCIO E PRESTADORES DE SERVIÇOS

Tabela nº 14

Comércio	Nº de empresas
1- Supermercados, mercados, mini-mercados, açougues e padarias	10
2- Comércio de combustíveis e lubrificantes	03
3- Loja de Confecções,calçados, livrarias, bazar e fruticultura	12
4- Comércio de materiais, construção, elétricos e similares	01

5- Comércio de medicamentos	04
6- comércio de grãos, adubos , cereais e defensivos agrícolas	02
7 – Comércio de atividades agrícolas	01
8 – Comércio agropecuário	01
9 – Comércio de peças para automóveis	01
10- Comércio de móveis	01
11 – Outras atividades do setor	09
Total do Comércio	**45**

Serviços

Tabela nº 15

Serviços	**Nº de empresas**
1- Restaurantes, lancherias, bares, com. de bebidas e afins	12
2- Instituições financeiras	02
3- Serviços de auto-elétricas e borracharias	05
4- Serviços de tornos e oficinas mecânicas	09
5- Serviços de profissionais liberais	15
7- Serviços de construção, pintura e inst. elétricas	05
8- Cooperativas de trabalho	01
9-Serviços de transporte	11
10- Serviços hospitalares e análises clínicas	03
11- Serviços de salão de beleza	07
12- Outros serviços	20
13- Sindicatos e similares	03
14- Serviços de assessoria	04
Sub-total dos serviços	**97**
15- serviços públicos – Pref. Municipal	01
- Correios (ETC)	01
- EMATER	01
- Cartório e Tabelionato	01
- CORSAN	01
- Escola Estadual Anchieta	01
- Brigada Militar	01
- Polícia Civil	01
Sub-total	**08**
Total dos serviços	**105**

Fonte: Secretaria Municipal da Fazenda – Chiapetta - 2008

O total do comércio, indústria e serviços geram 162 empresas e instituições, que proporcionam dezenas de postos de trabalho.

2.5.3.9 - Índice de Desenvolvimento Humano

Ano base 2004 – FEE – Fundação de Economia e Estatística

Tabela Nº 16

Ano	1991	Nível	2000	Nível
Educação	0,800	Alto	0,885	Alto
Longevidade	0,720	Médio	0,742	Médio
Renda	0,625	Médio	0,654	Médio
Municipal	**0,715**	**Médio**	**0,760**	**Médio**

Espaços geográficos que possuem IDH até 0,499 são considerados um índice de baixo desenvolvimento, aqueles que variam de 0,500 até 0,799 são considerados de nível médio de desenvolvimento e os maiores de 0,800 considerados nível de desenvolvimento alto.

Cabe destacar a situação privilegiadas do município em renda, educação e saúde, incluído numa classificação considerada de nível alto. O aspecto negativo diz respeito ao saneamento e domicílios considerado nível baixo.

2.5.3.10 - Atrativos Turísticos:

O Turismo no Município de Chiapetta encontra-se em fase embrionária. Existem muitas potencialidades e pontos turísticos a serem explorados. Segundo a Organização Mundial do Turismo – OMT, turismo é definido como sendo ***" as atividades praticadas por indivíduos durante as suas viagens e permanecidas fora de seu ambiente habitual, por um período contínuo que não ultrapasse um ano, por motivos de lazer, negócios e outros "***

Considerando que no setor turístico existe um potencial de expansão diretamente ligado á área dos serviços com hotelaria, restaurante, lazer e indiretamente nas áreas de agricultura, cultura, artesanato, entre outros é necessário que se faça um planejamento de ações voltadas para o desenvolvimento sustentável do setor.

Potencial Turístico existente no município:

Destacam-se no município de Chiapetta, os seguintes potencial turirístico que precisam ser explorados:

- Cascata do Rio Buricá
- Cascata do Rio Inhacorá
- Área de Preservação Permanente(APP) – Mato do Silva
- Área de Preservação Permanente (APP) – Mato dos Zimermann
- PCH (Pequena Central Hidroelétrica) Nilo Bonfanti – Rio Buricá
- Fazendas Históricas: Monte Alvão
  As Brancas
  Faxinal
- Natal Luz – Praça Municipal Carlos Chiapetta
- Igrejas: - Igreja Católica Nossa Senhora das Vitórias
  - Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil (IECLB)

- Igreja Evangélica Assembléia de Deus
- Igreja Batista Pioneira
- Túmulo do Índio Xindangue.

Cascata do Rio Buricá

Praça Carlos Chiapetta

PCH – Nilo Bonfanti

Igreja Nossa Senhora Conquistadora

Cachoeira São Judas Tadeu

Fazenda As Brancas

3 – Leitura Comunitária

3.1 – Audiências Públicas e/ou Técnicas – Elaboração da leitura das necessidades do município

Foram realizadas oito audiências públicas e/ou técnicas, onde foram apresentados os seguintes resultados da participação dos presentes:

Audiência n º 01 – Realizada no dia 06/05, na Secretaria Municipal de Agricultura, Abastecimento e Meio Ambiente, com o pessoal ligado a esta Secretaria e técnicos (anexo ata da reunião e lista de presença)

Problemas (ou fraquezas)	Qualidades (ou forças)
- Predominância da monocultura no município; - Falta de proteção das matas ciliares; - Desmatamento; - Falta de uma estação de tratamento; - Degradação ambiental; - Não aproveitamento das águas da chuva; - Mentalidade política; - Falta de vigilância Sanitária; - Pouca assistência técnica pública e privada; - Falta de recursos para investimento na agricultura; - Falta de diversificação de culturas; - Endividamento dos agricultores; - Limitação de créditos; -Falta de organização na comercialização da pecuária; - Falta de cultura empresarial na propriedade;	- Recursos naturais abundantes – riqueza do solo, água, fertilidade... -Extensão territorial agricultável; -Logística Rodoviária- RST 155 e RST 571 e boas estradas vicinais; -Potencial hídrico para irrigação; -Feiras: do produtor e feiras regionais; -Potencial turístico; -Grãos (soja, milho, trigo,...) -Pecuária (Leite, suínos, peixes, abelhas, aves); -Agroindústrias (cana-de-açucar, erva-mate, conservas, derivados do leite, doces, amendoim) -Fruticultura, Horticultura; -Água potável -Bacia hidrográfica - RST 571 RST 155

- Doenças e pragas; - Falta de profissionalização e capacitação; - Envelhecimento da população rural; - Êxodo rural; - Falta de terra para muitos produtores; - Capacitação técnica; - Perda da força do governo em garantir preços; - Falta da transformação da produção primária para a agregação de valores; - Falta de conhecimento e conscientização dos agricultores na aplicação de agroquímicos.	-Plantio direto; -Conservação do solo; -Município agrícola - Povo

O que queremos:

- Incentivo a criação de Agroindústrias;
- Incentivo a diversificação de culturas;
- Construção de um abatedouro municipal;
- Criar programas de incentivo a reflorestamentos e recuperação ambiental, para melhorar a qualidade de vida da população;
- Incentivar a produção de fruticultura, floricultura e hortifrutigranjeiros;
- Que algumas práticas que existiam nos últimos anos ou que ainda permanece enraizada em algumas pessoas, entidades, nas instituições públicas, nos costumes e relacionamentos e que NÃO servem mais para os próximos anos na comunidade, por exemplo: individualismo, rivalidades políticas, desmotivação, improdutividade por parte de algumas pessoas, inveja, acomodação, preconceito de todas as formas, cultura paternalista, negativismo, etc.

Audiência nº 02 - Realizada dia 14/05 no auditório da Casa da Cultura com o pessoal ligados à educação (anexo ata da reunião e lista de presença).

Problemas (ou fraquezas)	Qualidades (ou forças)
-Insuficiência de laboratórios na rede municipal (Informática e Ciências); -Falta de auditório para eventos culturais; - Insuficiência de recursos para a manutenção da escola estadual; - Dificuldade de recursos para a qualificação dos professores (distância dos centros formadores); - Insuficiência de recursos para o transporte escolar dos alunos da escola estadual; - Sucateamento da frota do transporte escolar e falta de recursos para aquisição de nova frota; - Insuficiência de espaço físico na escola estadual e municipais; - Problemas nas estradas municipais em dias chuvosos; -Falta de comprometimento dos pais com a escola e alunos; -Falta de motivação dos educandos com relação ao aprendizado; -Falta de profissionais qualificados para atender alunos com deficiência na aprendizagem; - Falta de valorização dos professores; - Violência Social.	-A posição estratégica da Escolas Municipais/Estadual, que permite o acesso de todos os estudantes ao ensino infantil, fundamental e médio; -Transporte escolar que atinge 100% dos alunos; -Qualificação profissional dos educadores; - Doação dos educadores; -Transferência voluntária de recursos para a educação por parte do Governo Federal (Salário Educação, PNAT, PNAI, FUNDEB); -Realização de eventos culturais para a valorização de talentos locais; -Percentual Orçamentário de Município em Educação , mais de 25 %; - Projetos Desenvolvidos pelas escolas municipal e estadual (A união faz a vida, oficinas de música, leitura, lingua espanhola e ingles); -Grupos de estudo de formação continuada entre estado e município; -Existência da Casa da Cultura;

O que queremos :

- Que seja resolvido o problema de espaço físico das escolas municipais e estadual do município;
- Que sejam adquiridos equipamentos de informática e ciências para as escolas;
- Que seja ofertado mais atrativos de lazer e cultura para os educandos fora da escola;
- Que algumas práticas que existiam nos últimos anos ou que ainda permanece enraizada em algumas pessoas, entidades, nas instituições públicas, nos costumes e relacionamentos e que NÃO servem mais para os próximos anos na comunidade, por exemplo: individualismo, rivalidades políticas, desmotivação, improdutividade por parte de algumas pessoas, inveja, acomodação, preconceito de todas as formas, cultura paternalista, negativismo, etc.

Foi solicitado aos presentes que descrevessem um cenário futuro (2020), para o município e foram sugeridos os seguintes:

- "Chiapetta destaca-se na região pelo esporte, lazer e cultura, em função dos investimentos públicos feitos neste setor"
- " No município de Chiapetta não existe mais exclusão social, em função dos investimentos feitos nas áreas de Educação, Saúde e Infra estrutura".
- " Estudos do IBGE revela que o município de Chiapetta zerou o analfabetismo".
- " O município de Chiapetta conseguiu nos últimos anos manter os jovens no município, através de ofertas de emprego e oportunidades,"
- " O aumento da diversificação de culturas em chiapetta, fez com que os jovens do meio rural permaneçam no campo;"
- " A existência e aumento das agroindústrias fez com que os jovens permaneçam no meio rural";

Audiência nº 03 – Realizada dia 20/05, na localidade da Linha São José, Vila Nova e Rincão Stradas, às 20:00 Horas com a comunidade local (anexo ata da reunião e lista de presença).

Problemas (ou fraquezas)	Qualidades (ou forças)
-Endividamento dos agricultores; - Doenças e pragas; - Pouca assistência técnica (pública e privada) - Predominância da monocultura; - Falta de empregos; - Falta de efetivos na Polícia civil e Brigada; - Falta de fiscalização Sanitária, ambiental e obras; - Iluminação pública deficiente; - Falta de energia constante com quedas de tensão; -Central de comercialização para produtos alternativos; -Falta de curso profissionalizante para práticas de culturas alternativas; -Êxodo rural; -Envelhecimento da população rural; -Falta de terra para os filhos dos agricultores; -A proximidade de centros maiores traz problemas para o comércio.	-Segurança da população; -PSF (saúde); -Educação; -Transporte escolar do ensino fundamental e médio; - Recursos naturais abundantes (riqueza do solo, água, fertilidade do solo...); - Extensão territorial agricultável; - Grãos (Soja, milho e trigo); - Pecuária (Leite, suínos e bovinos); - Plantio direto e Conservação do Solo; - Município agrícola; - EMATER e Secretaria de Agricultura; -A boa qualidade das estradas vicinais; - RST 155 e 571 – potencial; -Terra (qualidade); -Água potável (Bacia Hidrográfica); -Clima; -Localização; -Qualidade dos educadores. - Parque de Rodeios; - Hospitalidade do povo.

O que queremos:

- Uma central de comercialização para produtos alternativos;
- Mais terra para o jovem do meio rural;
- Curso profissionalizante para práticas de culturas alternativas;
- Que algumas práticas que existiam nos últimos anos ou que ainda permanece enraizada em algumas pessoas, entidades, nas instituições públicas, nos costumes e relacionamentos e que NÃO servem mais para os próximos anos na

comunidade, por exemplo: individualismo, rivalidades políticas, desmotivação, improdutividade por parte de algumas pessoas, inveja, acomodação, preconceito de todas as formas, cultura paternalista, negativismo, etc.

Foi solicitado aos presentes na reunião que descrevessem sucintamente um cenário futuro para o município de Chiapetta e foram relatados os seguintes:

- Chiapetta é destaque em qualidade de vida, saúde e educação;
- Chiapetta se destaca na região no setor econômico, porque ao longo dos anos foram superadas as barreiras das rivalidades políticas e os individualismos;
- Chiapetta é modelo em associativismo e cooperativismo.

Audiência nº 04 – Realizada dia 26/05, no Ginásio de Esportes do município com a Comunidade em Geral (anexo ata da reunião e lista de presença)

Problemas (ou fraquezas)	Qualidades (ou forças)
Iluminação pública: - Lâmpadas da iluminação pública danificada; - Praça municipal com pouca iluminação; **Assistência Social**: - Falta e recursos financeiros; - Falta de estrutura para a Secretaria; - Falta de qualificação dos servidores; - Falta de pessoas solidárias na comunidade; **Agricultura:** - O uso exagerado de agroquímicos; - Desmatamentos; - Preço abusivos dos insumos; - Preços baixos dos produtos agrícolas; - Clima (estiagens); - Péssimas condições das estradas; - Depredação ambiental através da caça **Meio Ambiente**: - Falta de saneamento básico - Desmatamentos - Caça ilegal - Excesso de uso de agroquímicos; - Falta de recolhimento de lixo nas áreas rurais; - Criação de animais na zona urbana; - Poluição sonora e ambiental, provocada pela Cooperativa na zona urbana. **Educação:** - Falta de recursos para manutenção da escola estadual; - Pouca participação dos pais na manutenção da escola e acompanhamento dos filhos; - Sucateamento da frota escolar; - Alunos fora da inclusão digital; - Falta de oficinas culturais (teatro, música e dança); - Falta de espaço para a prática de outros esportes.	**Iluminação pública**: - Postes de concreto em boas condições; - Redes de energia em todo o perímetro e rural; **Assistência Social**: - Reciclagem de materiais para enfeites de natal; - Ofertas de cursos profissionalizantes (artesanato, crochê, costura, informática, escolinha de futebol de salão); - Eventos para a arrecadação de roupas e alimentos para as pessoas carentes; -Organização de eventos nas principais datas; **Agricultura**: - Oferta de alimentos mais baratos, com qualidade e variedade; **Meio Ambiente**: - Água de boa qualidade; - Pouca poluição do ar; - Solos de alta qualidade e produtividade; - Conservação das matas nativas, com proteção da fauna; - Recolhimento de embalagens de agroquímicos; - Recolhimento do lixo urbano por empresa terceirizada; - Destinação adequada do lixo da saúde - Plantio direto - Implantação de micro bacias **Educação**: - Boa formação do corpo docente; - Existência de laboratórios de computação; - Existência de bibliotecas com bom acervo; - Palestra educativas promovidas pela escola; **Habitação:** - Boas ofertas de venda e aluguel; - Habitação de boa qualidade;

Habitação: - Casas para comercialização fora dos padrões aquisitivos da população; -	

O quê queremos:

- Buscar fontes alternativas de energia (eólica, energia solar);
- Transformar dejeto animais em energia através do biogás.
- Que mais pessoas sejam beneficiadas com os cursos;
- Programas de conscientização para a reutilização de materiais recicláveis;
- Promover mais palestras sobre (drogas, alcoolismo, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência, etc..);
- Maior envolvimento da Secretaria, em busca de melhor qualidade de vida para a população;
- Controle sobre uso de agroquímicos;
- Preservação do meio ambiente;
- Preservação das nascentes;
- Proibir e fiscalizar a criação de animais na cidade;
- Coleta seletiva do lixo no perímetro urbano;
- Preço justo aos produtos agrícolas;
- Cascalhamento e patrolamento das estradas vicinais;
- Preservação da flora e fauna;
- Manter a qualidade do ensino;
- Diminuir o índice de repetência e evasão escolar;
- Conservação e melhoria da frota escolar;
- Aquisição de material esportivo para a escola;
- Buscar parcerias para a criação de oficinas culturais;
- Oferta de imóveis com preços acessíveis a população;
- Que o município busque recursos junto ao governo federal e estadual para a construção de moradias populares;
- Implantação de indústrias para geração de empregos e aumento da arrecadação;
- Construção de abatedouro municipal;
- Que se promova a qualificação de mão-de-obra no município;
- Que se crie uma central de comercialização para produtos da diversificação de cultura;
- Que algumas práticas que existiam nos últimos anos ou que ainda permanece enraizada em algumas pessoas, entidades, nas instituições públicas, nos costumes e relacionamentos e que NÃO servem mais para os próximos anos na comunidade, por exemplo: individualismo, rivalidades políticas, desmotivação, improdutividade por parte de algumas pessoas, inveja, acomodação, preconceito de todas as formas, cultura paternalista, negativismo, etc.

Audiência Nº 04 – Ginásio Municipal de Esportes

Audiência nº 05 –Realizada no dia 26/05, às 19:00 horas, na Sala de reuniões da Escola estadual de ensino médio Anchieta (anexo ata da reunião e lista de presenças)

Problemas (ou fraquezas)	Qualidades (ou forças)
Saúde: - Mal aproveitamento do horário de trabalho; - Falta de critérios para a triagem dos pacientes - Falta de especialistas em certas áreas; - Falta de atenção dos ACS; - Má distribuição de fichas; - Falta de organização com os horários de atendimento; - Não cumprimento do horário de expediente por parte de alguns servidores; - Falta de médicos plantonistas aos finais de semana e feriados no hospital; - Utilização dos carros da saúde para outros fins; **Pavimentação**: - Grande número de ruas esburacadas; - Aberturas de valas pela CORSAN; - Estradas do interior mal conservadas; **Gestão pública**: - Iluminação pública precária; - Ruas esburacadas; - Terrenos baldios sujos; - Falta de placas de sinalização; - Falta de limpeza e manutenção das ruas; - Falta de emprego; - Falta de cursos profissionalizantes; - Falta de conservação das estradas vicinais. **Infra estrutura urbana e rural**: - Iluminação pública deficiente;	**Saúde**: - Secretaria da saúde disponibiliza o transporte para pacientes realizar consultas em outros centros; - Remédios da farmácia básica disponível; - Convênio com clínicas especializadas; **Pavimentação:** - Boa qualidade nas ruas asfaltadas e algumas ruas pavimentadas com pedras basálticas; **Gestão pública**: - Investimento na educação, saúde; - Incentivo ao esporte e lazer; - Saneamento básico; - Projetos de habitação urbano e rural; - Construção de fossas sépticas e poços artesianos; - Aumento de emprego na construção civil; - Patrulha agrícola; - Incentivo ao tradicionalismo. **Infra estrutura urbana e rural:** - Praça pública organizada e arborizada; - Ginásio de esportes destinado `a praticas de esportes e festividades; - Parque de rodeios; - luz elétrica em todas as residências ; - Hospital municipal; -Escolas bem estruturadas; - Associação esportiva Ouro e Prata;

- Ruas esburacadas; - Banheiros públicos em péssimas condições; - Falta de emprego; - Falta de incentivo para abertura de indústrias; - Falta de recursos para o posto de saúde; - Falta de divulgação quanto a vagas no EJA; - Falta de cursos profissionalizantes; - Falta de policiamento e viaturas na segurança pública (Brigada e polícia civil); - Falta de comprometimento do Conselho Tutelar; - Falta de responsabilidade dos ACS. **Desenvolvimento:** - Falta de empregos; - Iluminação pública deficiente; - Falta de incentivo para a agricultura familiar; - Falta de fiscalização; - Falta de limpeza e conservação e ruas; - Falta de um zelador no cemitério; - Falta e preservação do meio ambiente (rios, flora e fauna)	- Cooperativa que gera emprego e renda. **Desenvolvimento:** - De certa forma o município apresenta um bom desenvolvimento.

O que queremos:

- Que haja um planejamento entre a CORSAN e o município com relação a ligação de água nos lotes;
- Que seja feito encascalhamento e patrolamento nos pontos críticos das estradas do interior;
- Que seja feito um estudo para substituição de árvores existentes nos passeios;
- Um espaço para jovens ouvir som automotivo;
- Reciclar o lixo seco;
- Oportunizar cursos profissionalizantes;
- Mais incentivo ao lazer;
- Asfalto de ligação entre Chiapetta e Inhacorá e Alegria;
- Que o comércio local dê mais oportunidades para os munícipes comprarem no município;
- Incentivos a vinda de indústrias para a área industrial, em conseqüência aumentar o número de empregos e agregação de renda ao município;
- Criar programas para a capacitação de mão-de-obra;
- Incentivar a ação da ACI;
- Incentivar a criação de pequenas agroindústrias;
- Que algumas práticas que existiam nos últimos anos ou que ainda permanece enraizada em algumas pessoas, entidades, nas instituições públicas, nos costumes e relacionamentos e que NÃO servem mais para os próximos anos na comunidade, por exemplo: individualismo, rivalidades políticas, desmotivação, improdutividade por parte de algumas pessoas, inveja, acomodação, preconceito de todas as formas, cultura paternalista, negativismo, etc.

Audiência nº 06 – Realizada dia 27/05, às 14:00 horas no Ginásio de esportes do Reassentamento Nova Conquista, com a comunidade deste reassentamento e Cristo Rei (Anexo ata e lista de presença)

Problemas (ou fraquezas)	Qualidades (ou forças)
- Endividamento dos agricultores; - Doenças e pragas na lavoura; - Falta de terra para os filhos dos agricultores; - Envelhecimento da população rural; - Êxodo Rural; - Predominância da monocultura; - Pouca assistência técnica (pública e privada) - Falta de empregos; - Falta de indústrias e agroindústrias; - Falta de efetivos para a polícia civil e brigada militar; - Falta de fiscalização ambiental, sanitária e obras; - Iluminação pública da cidade deficiente; - Falta e energia, com constates quedas de tensão; - Degradação ambiental; - Falta e proteção das matas ciliares; - Falta de fichas no posto de saúde para o pessoal do interior; - Falta de encascalhamento das estradas vicinais, prejudicando o transporte escolar e produção agrícola; - Pavimentação na área urbana em péssimas condições; - Mau atendimento no posto de saúde;	- Agentes comunitários de saúde; - Transporte escolar do ensino fundamental e médio; - Qualificação dos profissionais da educação; - Recursos naturais abundantes (riqueza do solo, água, fertilidade do solo,...); - Extensão territorial agricultável; - Potencial hídrico (superficial e subterrâneo); - Grãos (soja, milho e trigo); - Pecuária (leite, suínos e bovinos); - Plantio direto; - Conservação do solo; - Município agrícola; - Troca – troca do milho; - Patrulha agrícola; - Logística rodoviária (RST 571 e RST 155); - Existência do ensino médio; - EMATER e Secretaria Municipal de Agricultura; - Parque de rodeios; - A religião.

O que queremos:

- Que haja mais investimentos na saúde, educação, combate ao analfabetismo;
- Desenvolvimento;
- Moradias dignas
- Empregos e oportunidades;
- Atrair investimentos;
- Maior qualificação para os agricultores;
- Preservação ambiental;
  Preservação dos recursos hídricos;
- Consciência ambiental (preservação);

- Que algumas práticas que existiam nos últimos anos ou que ainda permanece enraizada em algumas pessoas, entidades, nas instituições públicas, nos costumes e relacionamentos e que NÃO servem mais para os próximos anos na comunidade, por exemplo: individualismo, rivalidades políticas, desmotivação, improdutividade por parte de algumas pessoas, inveja, acomodação, preconceito de todas as formas, cultura paternalista, negativismo, etc.

Audiência Nº 06 – Ginásio de Esportes do Reassentamento Nova Conquista

Audiência nº 07 – Realizada dia 28/05, ás 8:00 horas na Sala de Reuniões da Secretaria Municipal de Saúde, com técnicos da área (anexo ata da reunião e lista de presenças).

Problemas (ou fraquezas)	Qualidades (ou forças)
- Falta de sensibilidade do paciente com sua saúde; - Difícil acesso aos leitos de UTI (neonatal); - Difícil acesso aos agendamentos de consultas especializadas na região e estado; - Falta de repasse de remédios especiais do estado para o município , prejudicando o tratamento dos pacientes; - Falta de engajamento da população mais vulnerável a participar dos programas sociais; - Falta de oportunidade de trabalho; - Rotatividade dos profissionais médicos e enfermeiros; - O enraizamento do assistencialismo a nível municipal e federal; - Excesso de consultas; - Falta de servidores no setor administrativo; - Falta de ACDS; - Falta de estrutura administrativa para atender toda a demanda; - Estresse de toda a equipe do posto de saúde; - Falta de cumprimento de horário por parte de alguns servidores (Psicóloga)	- Equipes do PSf; - Agentes comunitários de saúde; - Qualificação dos profissionais de saúde; - Comprometimento dos profissionais de saúde; - Agentes comunitários bem entrosados na comunidade; - Capacitação dos servidores da saúde; - Cobertura de 95 % das equipes do PSF; - Criação de grupos de saúde (diabéticos e hipertensos, saúde mental, gestantes, PIM, vigilância sanitária, saúde bucal, idosos); - Convênio com o governo Federal e Estadual, nos programas existentes; - Atuação dos Conselhos , como órgão propositivo, fiscalizador e deliberativo; - Hospital beneficente de Chiapetta; - Palestras educativas no interior; - Atingimento das metas de vacinações de 95 % a 100 %; - Índice de mortalidade materno e infantil zero nos últimos 03 anos; - Encaminhamento para outros centros de atendimento, oferecimento de farmácia básica; - Não deixar nenhum paciente sem atendimento médico; - Encaminhamento pelos ACS.

Oportunidades do Município	Ameaças do município
- Convênio com o Governo Federal, para o PACS e PSF; - Acesso da população aos programas de saúde; - Serviços de média e alta complexidade disponível nos hospitais da região; - Busca constante pelo melhoramento da saúde por parte dos profissionais da saúde;	- Síndrome da descontinuidade administrativa (troca-se de governo muda a política da saúde); - Suscetibilidade a doenças coletivas (epidemias); - Rotatividade dos profissionais médicos e enfermeiros; - Queda das receitas e conseqüente redução dos orçamentos da saúde; - Insegurança nos repasses de recursos por parte do governo do estado, para os programas sociais; - Falta de contra partida dos beneficiários dos programas sociais; -Os anos eleitorais.

O que queremos:

Que algumas práticas que existiam nos últimos anos ou que ainda permanece enraizada em algumas pessoas, entidades, nas instituições públicas, nos costumes e relacionamentos e que NÃO servem mais para os próximos anos na comunidade, por exemplo: individualismo, rivalidades políticas, desmotivação, improdutividade por parte de algumas pessoas, inveja, acomodação, preconceito de todas as formas, cultura paternalista, negativismo, etc.

Audiência Nº 08 - Dia 05/06, às 20: 00 Horas, tendo como local a Câmara Municipal de Vereadores, com a ACI e comunidade em geral (anexo ata e lista de presenças).

Forças ou Qualidades	Fraquezas ou problemas
Relação dos Funcionários: - Cordialidade com o cliente; -Conhecimento dos produtos -mercadorias - Ética; - Conhecimento dos produtos concorrentes; Clientes: **Gerência/Direção**: - Relacionamento com os funcionários; - desejo de ver sua empresa crescer; - Valorização dos funcionários; - Conhecimento dos concorrentes; - Política salarial de incentivos (comissões); - Margem de lucro. **Clientes:** - Existência de contatos. **Mercadorias**: - Qualidade dos produtos;	**Relação dos Funcionários**: - Falta de qualificação/treinamento; - Conhecimento dos clientes e seu potencial; **Clientes:** - Não são fiéis; - Baixo poder aquisitivo; **Concorrência:** - Não existe troca de informações. **Outras:** - Falta de emprego; - Falta de incentivo ao comércio, Indústria e prestadores de serviços; - Falta de uma área industrial; - A proximidade de cidades pólo (Três Passos, Ijuí, Santo Augusto); - Descapitalização dos empresários; - Falta de mão-de-obra qualificada;

- Marcas; - Oferecimento de produtos de 1ª linha; - Oferecimento de preços. **Concorrência:** - Honestidade; - Bom relacionamento. **Fornecedores**: - Cumprem os contratos; - Bons preços e prazos; - Idoneidade e honestidade. Outras: - Existência da ACI; - Grãos (soja, milho, trigo); - Pecuária (Leite, suínos, aves , bovinos); - Município agrícola; - Instituição de pesquisas: (UNIJUI, SEBRAE, SENAR); - Potencial logístico (RST 571 e RST 155)	- Falta de créditos compatíveis com a realidade das empresas; - Falta de visão empresarial; - Falta de qualificação na área comercial; - Falta de vocação empresarial; - Falta de empreendorismo; - Falta de oferta de cursos de qualificação

O quê queremos ?

- Construção/criação de uma área industrial;
- Construção de um berçário industrial;
- Disponibilização de cursos de capacitação;

Que algumas práticas que existiam nos últimos anos ou que ainda permanece enraizada em algumas pessoas, entidades, nas instituições públicas, nos costumes e relacionamentos e que NÃO servem mais para os próximos anos na comunidade, por exemplo: individualismo, rivalidades políticas, desmotivação, improdutividade por parte de algumas pessoas, inveja, acomodação, preconceito de todas as formas, cultura paternalista, negativismo, etc.

Audiência Nº 09 – Realizada dia 06/06; às 13:30 horas, no auditório da Escola Municipal Lorette Fanck (Anexo ata e relação de presenças)

Problemas (ou Fraquezas)	Qualidades (ou Forças)
-Falta no município de emprego e oportunidades; -Falta de indústrias e Agroindústrias; -Falta de servidores; -Acúmulo de funções; -Rivalidades; -Falta de máquinas e equipamentos; -Falta de planejamento global; -Criação de animais na área urbana; -Falta de fossas sépticas; -Vazios urbanos; -Falta de reciclagem do lixo; -Falta de calçamento de algumas ruas; -Sonegação Fiscal; -Falta de preservação do patrimônio; -Falta de cooperativismo; -Falta de valorização dos servidores; -Falta de coleta seletiva de lixo; -Falta de conscientização na conservação do meio ambiente; - Falta de sinalização de transito e identificação das ruas; - Falta de limpeza das ruas; - Falta de habitação popular; - Falta de rede de esgoto (ETE); - Praça com falta de manutenção; - Preço dos imóveis; - Falta de acessibilidade nas vias urbanas; - Falta de equipamentos de segurança para alguns servidores; - Arborização de passeios e canteiros inadequadas.	- Preservação do Patrimônio Público(Por parte dos servidores públicos) -Bom atendimento ao público; -Educação dos servidores; -Hospitalidade, comprometimento, responsabilidade, qualificação, empenho dos servidores; -Transparência na gestão pública; -Cumprimento de normas; -Eficiência na realização das atribuições; -Boa qualidade no ensino; -Incentivo à cultura; -Bom convívio entre os colegas; -Subsídios (convênios agrícolas); -Incentivo a Agricultura Familiar; -Atendimento na saúde; -Auxílio a população em vulnerabilidade; -Acesso aos serviços de encaminhamentos, transporte, equipamentos, medicamentos e procedimentos de saúde; -Professores qualificados; -Estrutura de Sistema educacional; -Transporte escolar; -Remuneração dos servidores; -Merenda escolar; -Equipamentos e informatização do serviço público; -Estrutura, qualificação e responsabilidades dos servidores públicos; -Asfalto, rede de água; -Praça Carlos Chiapetta -Iluminação Pública; - Hospital; - Fertilidade do solo, clima e recursos hídricos (superficial e subterrâneo); - Local adequado para eventos.

O quê queremos ?

- Empregos e oportunidades;
- Atrair investimentos;
- União em torno de objetivos comuns;
- Desenvolvimento do Turismo;
- Preservação ambiental;
- Reciclagem do lixo;
- Aquisição de novos equipamentos e maquinário para a secretaria de obras;
  Preservação dos recursos hídricos;

- Lazer;
- Criação de agroindústrias;
- Correção salarial;
- Turismo, Indústria;
- Investimento na agricultura;
- Fiscalização tributária;
- Preservação e recuperação das encostas de rios e nascentes;
- Comprometimento da população;
- Industrializara matéria-prima local;
- Crescimento comercial e industrial;
- Arborização e recuperação da mata ciliar;
- Centro de convivência para idosos;
- Construção de um abaatedouro;
- Retorno do Banco do Brasil;
- Valorização dasd empresas locais.
- Que algumas práticas que existiam nos últimos anos ou que ainda permanece enraizada em algumas pessoas, entidades, nas instituições públicas, nos costumes e relacionamentos e que NÃO servem mais para os próximos anos na comunidade, por exemplo: individualismo, rivalidades políticas, desmotivação, improdutividade por parte de algumas pessoas, inveja, acomodação, preconceito de todas as formas, cultura paternalista, negativismo, etc.

Foi solicitado aos presentes que descrevessem sucintamente um cenário futuro para o município (2020). Os resultados foram os seguintes:

- Chiapetta é destaque na região pelo alto índice de desenvolvimento humano no município, devido a soma de esforços e superação das diferenças na comunidade;
- Chiapetta é referência n região em qualidade de vida, pela geração de emprego, infra-estrutura, saúde, educação e cultura;
- Município de Chiapetta destaca-se na região em desenvolvimento, pois não existe desemprego para a população local, devido a instalação de indústrias, agroindústrias, zerando o número de desemprego junto aos jovens do meio rural;
- Inaugurado em Chiapetta um centro universitário, dando oportunidades aos munícipes de desenvolverem intelectualmente.
- Administração Municipal de Chiapetta se destaca por ter servidores capacitados e qualificados.

Audiência nº 09 – Auditório da Escola Municipal Lorette Fanck

3.2. – Seleção dos temas, propostas, estratégias e instrumentos do PDD-PROGNÓSTICO

3.2.1 – O município que queremos

3.2.1.1. – A missão do Plano Diretor de Desenvolvimento

O plano constitui-se numa ferramenta de orientação das ações públicas, tendo como referência o diagnóstico, as informações e propostas apresentadas e discutidas nas audiências públicas e técnicas, onde buscou-se o caminho para o futuro, através de um desenvolvimento sustentável e melhoria na qualidade de vida da comunidade Chiapetenses.

3.2.1.2 - A VISÃO PARA O FUTURO

O desenho feito pela sociedade local, de visão do futuro que deseja para si próprio, seu projeto de cidade, as prioridades definidas nas discussões ao aprimoramento da qualidade de vida urbana, a promoção de auto-estima da população e do sentimento de formar a identidade local para assegurar vantagens competitivas para quem desejar "morar" "visitar" ou "investir na cidade".

No ano de 2020, a comunidade de Chiapetta, deseja ser reconhecida como o município exemplo em "qualidade de vida 100%", pois é referência: em atendimento médico preventivo, atingindo 100% da população, em alfabetização 100% da população sabe ler e escrever, 100% da população tem rendimento familiar proveniente do trabalho, 100% da população tem moradia própria e digna, cordialidade e hospitalidade 100%.

A sinergia existente atualmente no quadro sócio econômico regional, brasileiro e mundial, repercute no município. O mundo globalizado pela informação das redes de telecomunicação, o avanço tecnológico, a produtividade e competividade dos agentes econômicos são fatores determinantes para realizarmos uma mudança profunda de rumos, que deverão se definir a partir de um novo posicionamento do conjunto de organizações e instituições quer seja da esfera municipal, estadual e federal, para se alcançar os objetivos a curto, médio e longo prazo.

A visão do município deve ser conquistada todos os dias pelos seus atores, que são os gestores públicos, através de um amadurecimento político e ético, uma nova atitude das pessoas com relação a si mesma e com os outros, incluindo os vizinhos, as instituições e o município como extensão de sua casa. Não deve haver mais espaço para práticas do individualismo, desmotivação, negativismo, inveja, improdutividade, preconceitos, culturas paternalista, etc...

3.2.1.3 - ESTRANGULAMENTO DO DESENVOLVIMENTO LOCAL

É variável a lista dos estrangulamentos que Chiapetta deve avançar para atingir o seu desenvolvimento, eis algumas indicações:

- **Origem da População**: o município e a região foram povoados por raças de diferentes origens, descendentes de imigrantes europeus, indígenas, afros, colonizadores de outras regiões do Estado e do país. A partir de 1.831, aconteceu a ocupação gradativa do espaço geográfico de Chiapetta, isso aconteceu preponderantemente com a aquisição de vastas áreas de terra por fazendeiros da região. Somente em 1936 que a viúva de Carlos Chiapetta, com seus herdeiros,deram início a colonização de matas e fazendas.Colonos estes na maioria descendentes de alemães, italianos, lusos-brasileiros, poloneses e outras origens, que tinham no extrativismo, o caráter de suas atividades econômicas, que, favorecidos pela riqueza natural continuaram praticando esta atividade e que, de certa forma, perpetuaram esta prática na região e no Estado, constituindo-se hoje, numa barreira a ser vencida para que se avance na qualidade de vida;
- **Esgotamentos dos recursos naturais**: devido ao uso indiscriminado dos recursos naturais: solo, fauna, flora, água, pedras, etc... encaminha-se para um quadro de agravamento dos problemas ambientais;
- **Carência de indústrias**: há dificuldades para o estabelecimento de empresas no município, devido a falta de uma área industrial e incentivos municipais.
- **Domínio do potencial local**: o grau de entendimento da realidade do município não é domínio de grande parte dos habitantes do município, existe dificuldade para enxergar o potencial estratégico existente com a presença da RST 155, como forma agregadora de renda potencialmente na área turística e consumo de produtos coloniais;
- **Exportação de mão-de-obra qualificada**: por falta de oportunidade de trabalho muitos jovens que se formam, buscam outros centros para desenvolver suas atividades.
- **Energia Elétrica** – Existem deficiências de redes trifásicas para as propriedades e o fomento da agro indústria e o incremento de novas tecnologias serão necessários investimentos nesta área.
- **Melhoria da telefonia fixa e celular** – É fraco o sinal para a telefonia celular rural.
- **Sistema de Armazenamento** – É carente a infra estrutura instalada para armazenamento de grãos nas propriedades rurais, sofrendo desta forma o ataque de pragas, insetos e roedores, que prejudica a qualidade dos produtos e gera custos ao produtor.
- **Transporte** – A falta de asfalto ligando Chiapetta a Inhacorá, Alegria e Independência, encascalhamento das estradas vicinais e a ligação asfáltica a Ijuí por via Monte Alvão

3.2.1.4 – FORÇAS OU POTENCIALIDADES DO MUNICIPIO:

- **Localização**: O Município de Chiapetta está localizado as margens da RST 571, que dá acesso a RST 155 em posição estratégica e num espaço geográfico privilegiado em termos

de região, pois liga a região Noroeste Colonial/central, recebendo um fluxo significativo de veículos de passeio e transporte de cargas;
- O solo – O solo de elevada qualidade e potencialidade para a produção agrícola, aliados no clima, água e relevo, tornam-se fatores decisivos para a geração de riquezas de origem agropecuária;
- Produção – Há boa produção de grãos em lavouras com uso de tecnologia, produzindo principalmente soja, milho, trigo, constituindo-se numa excelente fonte de matéria-prima para as indústrias, criação de animais e outros destinos.
- **Infra estrutura** – Infra estrutura instalada para a produção de suínos, leite, aves, psicultura e apicultura. Estrutura das terras em minifúndios (O a 50 hectares), com 86,29 % e média propriedades e latifúndios (51 a 5.000 hectares) em 13,71 %.

3.2.1.5 – TENDÊNCIAS DO MUNICÍPIO

- A população rural tem tendência ao envelhecimento, está havendo diminuição e estagnação desta população;
- Crescente sensibilização sobre questão que envolve a ecologia;
- Integração do município em programas regionais visando a enfrentar as grandes questões com desenvolvimento do turismo;
- Qualificação dos serviços e agregação de novas técnicas no setor de diversificação de culturas produtiva e conseqüente agregação de renda na propriedade rural;
- Iniciativa de entidades não governamentais em projetos sociais, ambientais e educacionais, econômicos, através de parcerias fora da esfera governamental.
- Iniciativa de empresa da região concessionária de energia elétrica, em viabilizar a produção de energia elétrica através da PCH no Rio Buricá.
- Lei de Responsabilidade Fiscal – LRF que tende a limitar a gestão administrativa, com melhor controle e aplicação de recursos públicos.
- Formação de Associações e Cooperativas.

3.3 – PROGRAMAS E PROJETOS SETORIAIS

3.3.1 – Educação

A rede de ensino de Chiapetta atende estudantes de educação infantil, ensino fundamental e médio.

As Escolas Municipais, em número de seis (6), atendem os alunos de educação infantil e ensino fundamental, sendo uma das escolas localizada no perímetro urbano (Lorette Fank). O Ensino Médio é atendido pela Escola Estadual Anchieta localizada no perímetro urbano, . As Escolas possuem espaço físico e corpo docente qualificado para atender 100% da demanda estudantil do município. É proporcionado a todos os alunos do interior transporte escolar, isto implica em 100% do número de estudantes.

O município atende 965 alunos (2008) nas redes municipal e Estadual, através de sete escolas, localizadas na cidade e interior, estes alunos são atendidos por docentes qualificados que buscam constantemente o aperfeiçoamento para melhorar a qualidade do ensino aprendizagem.

3.3.1.1 – Diretrizes da Educação

- A educação é entendida como um fator de desenvolvimento, prática da cidadania e dos saberes;
- A educação é co-responsabilidade solidária da família, das entidades governamentais e sociedade/comunidade em geral;

- A leitura se faz princípios fundamentais para a apropriação do conhecimento;
- A cultura expressa nosso modo de ver, perceber, interpretar, sentir, agir e avaliar o mundo e o significado das expressões e vivências artísticas, sociais, étnicas e religiosas.

3.3.1.2 – Paradigmas para o desenvolvimento da Educação

- Buscar a unificação e a prática do trabalho articulado na área educacional entre as redes estadual e municipal;
- Fortalecer o desempenho e a gestão democrática da Escola, assegurando a participação da comunidade, por meio de conselhos escolares na escola;
- Informatizar a rede de educação para assegurar condições para a agilização de gestão educacional, sua maior transparência, desenvolvimento de processos de controle de qualidade, pela possibilidade de acompanhamento da evolução de indivíduos educacionais;
- Promover a capacitação de qualificação de professores e demais servidores da educação;
- Capacitação e qualificação de integrantes dos conselhos sociais na área da educação especialmente dos Conselhos Municipais de Educação, do FUNDEB e da Alimentação Escolar, visto que, devido à falta de conhecimentos técnicos para exercer as suas atribuições, inexistência de condições para a sua atuação (como local para reuniões, material de expediente e até mesma pressão política);
- Instituir uma política de valorização dos recursos humanos por meio de plano de carreira e remuneração para o magistério e avaliação de desempenho do pessoal da educação, visando à melhoria da atuação dos profissionais e, em conseqüência, dos resultados de aprendizagem escolar dos alunos;
- Desenvolver programas de acompanhamento e avaliação da educação infantil, face a este grande desafio enfrentados pela gestão municipal na área de educação, bem como definir em seus quadros pessoal qualificado a nível de formação, bem como construção de uma proposta pedagógica que dêem conta da especificidade dessa etapa de educação escolar, articulando adequadamente o binômio “cuidar e educar” as crianças na faixa etária de zero a seis anos de idade;
- Fortalecer a participação dos pais na escola;
- Ampliar a oferta de diversas modalidades esportivas, culturais e de lazer, integrando a comunidade escolar em geral;
- Qualificar e ampliar o atendimento da alfabetização e pós-alfabetização na educação de jovens e adultos.

3.3.1.3 – Estratégias de ação

- Consolidar o processo de planejamento estratégico de desenvolvimento;
- Implementar o programa municipal de educação ambiental;
- Potencializar a comunicação entre a escola e a comunidade;
- Instituir eventos pedagógicos (seminários, oficinas, amostras, etc...) para a socialização e intercâmbio de experiências, saberes e aprendizagens;
- Mobilizar a comunidade para a formação de grupos étnicos;
- Elaborar um programa municipal de eventos esportivos, culturais e de lazer;
- Sensibilizar a comunidade para o trabalho voluntário na escola;

3.3.1.4 – PRINCIPAIS PROGRAMAS E PROJETOS

O QUE FAZER "AÇÃO"	Tempo			Quem faz e/ou parcerias
	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo	
Formação continuada na Educação	X	X	X	SMEC E CRE
Família na escola	X	X	X	SMEC
Elaboração do calendário de eventos esportivos, culturais e lazer	X	X	X	SMEC, Sociedade Cível Organizada
Seminários, oficinas eventos para a socialização dos saberes	X	X	X	Smec, Comércio, Casa da Cultura e Sociedade Civil Organizada
Projeto: comunidade voluntária	X	X	X	SMEC e Comunidade Escolar
Projeto "Educação Ambiental"	X	X	X	Escola, éc. Da Agricultura e Meio Ambiente
Criação de Grupos Étnicos	X	X	X	Comunidade Étnica
Projeto: "Direito de saber obrigação ensinar"	X	X	X	Smec

3.3.2 – Saúde e Assistência Social:

A estrutura organizacional da rede assistencial conta com dois postos de saúde: um urbano e outro rural localizado em Nova Conquista. Conforme dados (2008) fornecidos pela Secretaria Municipal da Saúde, os servidores multidisciplinares que atuam são os seguinte: 03 médicos (sendo 02 PSF); 02 Enfermeiros; 03 Dentistas que atuam no Programa da Saúde Bucal; 02 Auxiliar de Consultório Dentário (ACD); 11 Agentes Comunitários de Saúde (ACS) que atendem 100% do território municipal; 04 visitadoras do Programa Primeira Infância Melhor (PIM), que atendem toda a população (urbana e rural); 01 Fiscal Sanitário; 01 Fiscal Epidemiológico; 02 Técnicas de Enfermagem; 01Servente; 01 Distribuidora de Medicamentos; 02 Recepcionistas; 01 Nutricionista; 01 Fisioterapeuta; 01 Farmacêutica; 02 Auxiliares Administrativos; 03 Motoristas; 01 Secretaria de Saúde.

Existem 02 equipes do PSF que atendem 100% da população.

Os equipamentos que fazem parte da estrutura publica de saúde, são os seguintes: 04 gabinetes odontológicos, sendo 02 localizados no perímetro urbano e 02 na área rural (Granja Luis Antonio e Comunidade Nova Conquista) ; 03 consultórios médicos ; 01 Farmácia Básica no Posto de Saúde; 02 Ambulância; 02 outros veículos .

As principais ações e programas desenvolvidos pela Secretaria são os seguintes: Programas com os hipertensos e diabéticos; Grupo de Gestantes; Saúde Mental; PIM: Programa de Atenção a Saúde da Criança (PAES – com ações imunizações, teste do pezinho, cartão da criança, palestras e consultas de enfermagem); controle de doenças diarréicas; programa de atenção integral a saúde da mulher(com ações em preventivo do câncer do colo uterino, preventivo de câncer de mama, palestras e consultas); Programa de Agentes Comunitárias de Saúde(com visitas domiciliares, educação em saúde, relatório de dados e procedimentos domiciliares); Programa de Tuberculose; Programa de Vigilância epidemiológica e Programa da Saúde do Trabalhador.

Setor privado

O município conta com um Hospital Beneficente com 30 leitos, com uma equipe formada por 02 médicos; 01 enfermeira; 10 técnicos de enfermagem; 04 serviços gerais; 03 cozinheiras/ copeira; 02 recepcionistas; 01 vigilante; 01 Presidente e 01 administradora/fatura.

O tipo de atendimento do hospital é de média complexidade, tais como: Procedimentos pediátricos, médico, obstétrico, fraturas, etc... Casos de alta complexidade são atendidos em outros municípios como Ijuí (HCI), Passo Fundo (Hosp. São Vicente), Santa Maria (Hosp. Universitário) e Porto Alegre.

Assistência Social

Caracterização:

As políticas públicas da Secretaria Municipal de Trabalho, Habitação e Assistência Social de Chiapetta, estão voltadas para as questões sociais e tem como público alvo a família, a criança , o adolescente, a pessoa idosa, portadores de deficiências, população adulta desempregada, em situação de risco e/ou vulnerabilidade social.

As ações efetivam-se através de programas, projetos, serviços e benefícios, priorizando-se ações de caráter social, cultural, educacional, psicossocial e recreativo, buscando, com isto, o protagonismo, a promoção social e pessoal do usuário da Assistência Social.

Para a operacionalização da Gestão da Assistência Social, conta-se com os seguintes profissionais: 01 Secretária de Assistência Social ; 01 Auxiliar Administrativo e 01 Estagiário em Educação Física. Os principais programas e ações desenvolvidas pela secretaria são os seguintes:

3.3.2.1 – DIRETRIZES E PARADIGMAS PARA O DESENVOLVIMENTO NA SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL:

- Controlar a hipertensão e a diabetes;
- Diminuir a incidência de problemas de saúde bucal;
- Diminuir problemas decorrentes da saúde da mulher;
- Implementar ações de vigilância sanitária e combate a dengue;
- Implementar ações de saúde do adulto, do trabalhador e do idoso;
- Desenvolver ações de promoção da saúde mental;
- Diminuir a automedicação e consumo exagerado de medicamentos;
- Utilizar a medicina popular e implementar o uso de fitoterápicos na saúde;
- Diminuir os casos de internação hospitalares;
- Diminuir os casos de gravidez na adolescência e uso de drogas;
- Qualificar o programa de Agentes Comunitários de Saúde;
- Ampliar a freqüência e atuação dos Conselhos Municipais de Saúde, Assistência Social e Idoso;
- Participação da sociedade civil organizada nos programas e projetos da Assistência Social;
- Promoção do indivíduo, visando a participação, o desenvolvimento integral, o conhecimento e auto-estima;

- Despertar o interesse e empreendedorismo no trabalho, renda, a família, através das ações da Assistência Social às famílias em estado de vulnerabilidade;
- Co-responsabilidade dos atores sociais;
- Desenvolver programas sociais no interior, incentivando a permanência da comunidade no interior;
- Promover a adesão e a capacitação de voluntários no trabalho social;
- Implementar um Banco Municipal de informações sobre a população usuária da saúde e Assistência Social (perfil sócio econômico), benefícios já recebidos, visando a transparência e resultados das ações;

3.3.2.2 – ESTRATÉGIAS DE AÇÃO:

-***Controlar a hipertensão***: diagnóstico, cadastramento e tratamento de portadores, diagnóstico precoce de complicações, atendimento de emergência e medidas preventivas;
- ***Controle do diabetes***: busca ativa, diagnóstico, cadastramento de portadores e tratamento de casos, monitoramento de níveis de glicose de pacientes, diagnóstico precoce, conscientização do paciente quanto a gravidade da doença, encaminhamento de casos graves para outro nível de resolutibilidade, medidas preventivas de alimentação adequado do paciente;
- ***Diminuir a incidência de problemas de saúde bucal***: prevenção dos problemas de saúde bucal, prioritariamente na população e 0 a 14 anos e gestante, cadastramento de usuários, tratamentos dos problemas diagnosticados, ações preventivas na rede escolar e atendimento de urgências odontológicas;
- ***Diminuir problemas decorrentes da saúde da mulher***: pré-natal, prevenção de câncer de colo de útero, planejamento familiar e prevenção do câncer de mama;
- ***Implementar ações de vigilância sanitária***: realizar ações educativas com grupos engajados, elaborar e distribuir folders com orientação para o combate ao mosquito transmissor da dengue, realizar treinamentos, realizar programas de rádio com orientações, realizar visitas de inspeção, inspecionar, para fins de licenciamento, estabelecimentos com atividades de alimentos: padarias, restaurantes, lancherias, supermercados e açougues, outros estabelecimentos em condições similares insatisfatórias, inspecionar para fins de cadastro: sistemas de abastecimento de água pública e privada, poços comunitários, fontes comunitárias, inspecionar em caso de denúncia (reservatórios de água de prédio coletivo/escola, empresas...) e coletar amostras de água para análise de potabilidade (físico-químico e bacteriológico);
- ***Implementar ações de saúde do adulto, trabalhador e idoso***: formar grupos de auto-ajuda e apoio a fumantes e alcoólatras, realizar grupos semanais com duração de 1 hora com número ilimitado de participantes com avaliação institucional e orientação sobre os assuntos relacionados a obesidade com profissionais: nutricionista, psicóloga, enfermeira, médico. Minimizar as conseqüências do processo do envelhecimento sobre a saúde física, mental e social do idoso do município, apoiar o idoso, resgatando a sua dignidade e cidadania, estimulando a vida com qualidade.
- ***Desenvolver ações de promoção de saúde mental***: identificar casos de sofrimento mental na comunidade, acompanhar os usuários de serviço de saúde mental evitando surtos, desenvolver ações de integração do portador de sofrimento mental junto a comunidade, desmistificando a loucura, diminuir a exclusão, realizar tratamento dos casos nos serviços locais quando possível e diminuir as interações hospitalares, bem como oficinas terapêuticas;

- ***Diminuir a automedicação e o consumo exagerado de medicamentos***: realizar ações educativas junto a população, realizar discussão com grupos organizados sobre automedicação e conscientização do medicamento como droga;
-***Diminuir casos de internações hospitalares***: intensificar ações preventivas, conscientização da população quanto ao risco de interações sem necessidade.
- ***Diminuir casos de gravidez da adolescência e o uso de drogas***: Orientação às adolescentes para diminuir a precocidade da vida sexual, diminuir os índices de gravidez na adolescência, evitar o uso de drogas criando um espaço de convívio e troca de experiências, proporcionando orientações técnica e recreação com oficinas terapêuticas;
- ***Ampliar a freqüência e atuação dos Conselhos Municipais de Saúde, Assistência Social e Idoso:*** criar programas de qualificação no nível local e regional;
- ***Desenvolvimento de programas sociais nas comunidades do interior***: proporcionando a descentralização das políticas e ações da Assistência Social.

3.3.2.3 – PRINCIPAIS PROGRAMAS E PROJETOS

O QUE FAZER "AÇÃO"	Tempo			Quem faz e/ou parcerias
	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo	
Controle da hipertensão e da diabete	X	X	X	SMS
Programa de saúde bucal	X	X	X	SMS E Escola
Programa Saúde da Mulher	X	X	X	SMS
Programa de vigilância sanitária	X	X	X	SMS e equipe da vigilância
Saúde do adulto, trabalhador e idoso	X	X	X	SMS, empresas, grupo da 3ªidade
Programa da saúde mental	X	X	X	SMS, comunidade
Programa de combate a automedicação	X	X	X	SMS
Programa medicina popular	X	X	X	SMS e Secretaria da Agricultura
Propor "não a gravidez na adolescência e uso de drogas"	X	X	X	SMS E ASS. SOCIAL
Capacitação de conselheiros	X	X	X	SMS, Universidades Regionais
Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde	X	X	X	SMS e Coordenadoria de Saúde Regional
Projeto grupo de convivência	X	X	X	SMS e Assistência Social e Comunidade
Programa voltado a "Preparação ao trabalho"	X	X	X	Assistência Social e Universidades Regionais

Humanização da Saúde	X	X		SMS

3.3.3 – AGRICULTURA, COMÉRCIO, INDÚSTRIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE

O município de Chiapetta situa-se na região Noroeste Colonial do RS, integrante da Associação dos Municípios da região Celeiro (AMUCELEIRO), composta de 21 municípios. Faz parte também do Conselho de Desenvolvimento Celeiro – COREDE Celeiro, integrando 21 municípios.

A agropecuária é a principal atividade econômica do município. Essa atividade é a que mais contribui direta ou indiretamente, para a arrecadação do ICMS, pois é a base da economia a qual desencadeia o processo econômico para os demais setores.

Os valores adicionados à agropecuária são baixos devido a baixa agregação de valores no setor primário. A não transformação dos produtos primários remete a uma situação de descapitalização da região, ocasionando o êxodo rural e urbano dos pequenos municípios, a diminuição da população municipal, a baixa arrecadação, o empobrecimento e o enfraquecimento dos setores econômicos.

Quanto a capacidade de armazenamento, as cooperativas existentes não conseguem armazenar toda a produção do município elas recebem do produtor e destinam para outro município da região.

Os estabelecimentos de crédito praticamente inexiste no município, visto estar estabelecido no município apenas o Banco Sicredi e Banrisul. As operações de crédito mais importantes no setor agropecuárias são realizadas nas Agências do Banco do Brasil, e Caixa Econômica Federal de Santo Augusto.

O município está as margens da RST 571, com sistema viário municipal de boa qualidade proporcionando o deslocamento dos agricultores , porém nos períodos chuvosos, existem alguns pontos que não permitem o deslocamento dos transportadores do leite, suínos e escolar. Existe no interior 01 (uma).microbacia hidrográficas, abrangendo a extensão de 700 ha, que precisa ser ampliado.

A eletrificação rural atinge praticamente 100% das propriedades.

A distribuição da terra é bem equilibrada, onde 86,29.% das propriedades tem módulos de 0 até 50 ha, onde os agricultores tiram o sustento de suas famílias e ainda sobre excedentes para a comercialização, possibilitando um nível sócio econômico bem equilibrado, com algumas exceções.

Os solos do município são basicamente o de Latossolo Roxo Distrófico, profundos e bem drenados, (Classe I,II e III). Nitossolo Vermelho Distroférrico, que ocupam as chapadas e as coxilhas. Nos vales o Nitossolo Vermelho Eutroférrico ou Distroférrico. Há ocasionalmente, nos vales e superfícies recentes o Chernossolo Argilúvico Férrico. Os solos na sua maioria são aptos para a exploração agrícola, com conservação simples, como prática conservacionista estão os terraços em nível, com 12.000 ha e o plantio direto em torno de 26.000 ha (95% da área agricultável do município), cobertura verde no inverno em torno de 90 % em rotação de culturas.

O uso do solo tem as seguintes características: 0,4 % de uso urbano; 0,3 % em açudes; 7,55 % para área florestal; 68,68 % de uso agropecuário e.23,07 % de outras atividades. Para uso agropecuário são utilizados 2.000 hectares para pastagens nativas, 3.000 para pastagens cultivadas, 1.500 há para culturas de verão plantio convencional e 27.000 há para culturas de soja e milho no sistema plantio direto.

Quanto a pecuária destaca-se a produção de leite, inclusive em crescimento, devido a expectativa de melhores preços e a implantação na região de 03 indústrias do setor. A produção de carne bovina , suína e aves em menor escala.

Chiapetta está localizado em área subtropical, seu clima é temperado, distingue-se aqui claramente quatro estações do ano (verão, outono, inverno e primavera). Segundo classificação

Chiapetta está localizado em área subtropical, seu clima é temperado, distingue-se aqui claramente quatro estações do ano (verão, outono, inverno e primavera). Segundo classificação climática de KÖPPEM, Chiapetta enquadra-se no clima subtropical (Cfa) úmido, com chuvas bem distribuídas durante o ano e temperatura média do mês mais quente superior a 19,3 ºC, e média das máximas de 26,30ºC. O mês mais quente corresponde a janeiro, no qual a temperatura média é de 24,60ºC, a média das máximas de 32,0 ºC e a média das mínimas de 18,4ºC. O mês mais frio corresponde a junho no qual a temperatura média é de 14,0ºC, sendo a média das temperaturas mais altas de 20,7ºC e a média das mínimas de 8,2ºC, conforme Wrege (2004), durante o período de inverno há cerca de 200 a 300 horas de temperatura abaixo de 7,2ºC. O risco de ocorrência de geadas é de 30 %.

A umidade relativa média varia de 70 % a 80 % .

Os ventos predominantes são o Sudeste (SE), como primeira direção e Nordeste (NE), como segunda direção, além do minuano (SUL) e do vento Norte.

A radiação solar anual varia entre 350 a 425 cal/cm2 ao dia. Duração do brilho solar varia de 2.200 a 2.400 horas de sol por ano.

As chuvas anuais ficam num padrão médio de 1.200 a 3.000 mm, com variação de 90 a 110 dias de chuva, portanto, são bem distribuídas. No verão, acontecem esporadicamente estiagens.

Destaca-se dois tipos de vegetação: as de matas e as de campo. Na área de campo, destacam-se as gramíneas (grama forquilha). A área de matas que no início da colonização era abundante hoje se restringe a aproximadamente 11 %, sendo que o restante constitui-se de capões, capoeiras, banhados e reflorestamento. A fauna do município é restrita a pequenos animais como tatu, cobras, lagartos, pacas, ratões, capivaras, etc...

No sistema hidrográfico conta o Município de Chiapetta com reservas de água de três rios principais, que são: Rio Inhacorá, ao Nordeste; Rio Buricá, na parte central e o Rio Passo Fundo ao sul e sudoeste, sendo o de maior importância o Rio Buricá, porque separa o centro do município, onde se destaca a hidrelétrica Nildo Bonfanti, da Cooperativa de Eletrificação Rural de Ijuí. Existem outros potenciais hídricos no município como Arroios e lajeados, por exemplo: Arroio Santo Onofre; Arroio Santo Antônio; Lajeado Turíbio; Lajeado Ligeiro; Arroio Tupi; Lajeado Umbu; Lajeado Pinheirinho; Lajeado Santos; Lajeado Modesto; Lajeado Cantador; Lajeado Santa Rita; Lajeado Juca (todos afluentes da margem direita do Rio Buricá); Lajeado Pitanga e Arroio Cascata (ambos afluentes da margem esquerda do Rio Buricá); Arroio Batinga afluente da margem direita do Rio passo Fundo; Lajeado São Judas; Lajeado do Engenho e Arroio Faxinal (todos afluentes da margem esquerda do Rio Inhacorá)

A poluição dos rios, fontes e a degradação ambiental provém do uso intensivo de agrotóxico, devido ao aumento da utilização de dessecantes. As embalagens de agrotóxicos são recolhidas pelas empresas vendedoras (para atender a Lei Federal nº 7.802, de 11 de julho de 1989 e o Decreto Federal nº 98.916 de 11 de julho de 1990). Alguns agricultores armazenam as embalagens nos galpões e, outros, por falta de consciência ambiental, jogam as embalagens em beiras de rios e matas ou praticam a queima das embalagens.

3.3.3.1 - DIRETRIZES E PARADIGMAS PARA O DESENVOLVIMENTO NO SETOR AGROPECUÁRIO

- Apoiar a agropecuária na seleção de tecnologias capazes de reduzir riscos e otimizar o uso dos recursos internos da propriedade, a fim de alcançar níveis de produtividade, compatíveis com a preservação do ambiente e o equilíbrio ecológico;
- Estimular e apoiar formas associativas e instituições municipais comprometidas com o desenvolvimento sustentável;
- Atuar no sentido de incorporar uma visão compartilhada no sistema sócio-econômico-cultural em substituição à visão individualista;
- Agir interativamente nas áreas econômicas, social, cultural e ambiental com o objetivo de maximizar o emprego e renda, promovendo a defesa da produção de alimentos saudáveis e melhorando a qualidade de vida da população;
- Promover o desenvolvimento rural sustentável, buscando a melhoria da qualidade de vida, sem comprometer as gerações futuras.

3.3.3.2 - ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

- Buscar melhorar quantitativamente e qualitativamente a extensão rural e assistência técnica aos agricultores como instrumento de apoio;
- Estimular os jovens a permanecer no campo, reduzindo a atual perspectiva de permanência apenas do idoso no meio rural;
- Promover a diversificação de culturas, reduzindo os riscos ambientais, econômicos e sociais;
- Apoiar e consolidar uma rede de parcerias (local e regional), envolvendo Organizações públicas e privadas comprometidas com o setor agropecuário, buscando criar uma central de comercialização para outros produtos da diversificação de culturas;
- Estimular a capacitação, em especial do jovem, na área de planejamento e produção sustentável, com noções de mercado consumidor.

3.3.3..3 - Principais programas e projetos

O que fazer "Ação"	Tempo			Quem faz e/ou parcerias
	curto prazo	médio prazo	longo prazo	
-Incentivar a criação de agroindústrias viável capaz de gerar renda	-	X	X	Emater, Secretaria da Agricultura
Construção do Abatedouro	-	X	-	Secretaria da Agricultura
Incentivar a produção de fruticultura e horticultura	X	X	-	Emater,Secretaria da Agricultura
Incentivar o artesanato	X	X	-	Emater, Sec.da agricultura
Associativismo e Cooperativismo: formação de grupos formais e informais, para a solução de problemas , incentivar os já existentes, fortalecer as Cooperativas e Indústrias;	-	X	X	Emater, Cooperativas e Sindicatos, Sec. da Agricultura;

Criação de uma central de comercialização (local e regional)	-	X	X	Comude, Corede, Sec.da Agricultura

3.3.4 - SETOR DESENVOLVIMENTO

Caracterização:

Chiapetta, consta com 162 contribuintes nos mais diversos segmento da Industria, Comércio e prestadores de Serviços e 591 propriedades rurais. No segmento industrial o município possui tres indústrias do setor de beneficiamento de madeira, 02 industrias metal mecânicas e 06 industrias de tijolos e artefatos de cimento.

Conta também com duas indústrias moveleiras, onde a principal atividade é a fabricação de móveis sob encomenda e esquadrias.

No município de Chiapetta há empresas de pequeno porte, os quais enfrentam dificuldades de crescimento devido à deficiência na demanda interna, um dos fatores que contribui para isso é a proximidade do município com outros centros maiores como Ijuí, Santo Augusto e Três Passos). Os consumidores na maioria das vezes deixam de comprar no município e buscam produtos em Ijuí e Santo Augusto, pois oferecem maior diversidade de ofertas, preços e prazos. Condições estas que os comerciantes locais muitas vezes não tem condições de competir.

3.3.4.1 - INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS:

Forças ou Potencialidades – Qualidades

- Feira do Produtor;
- RST 155 e 571 e localização do município;
- Agroindústrias caseiras (cana-de-açúcar, erva-mate, derivados do leite, conservas, doces...);
- Grãos (soja, milho, trigo...);
- Pecuária (do leite, suínos, peixes, abelhas,...);
- Indústria metalúrgica e moveleira;
- Artesanato em expansão;
- Município agrícola;
- Instituições de pesquisa da região (UNIJUI, URI, SEBRAE,IPD,...).

Fraquezas ou Fragilidades – PROBLEMAS:

- Falta de emprego para jovens;
- Pouca valorização para atividades alternativas;
- Falta de incentivo e exploração dos recursos naturais para o turismo
- Falta de incentivo ao comércio, indústrias e prestadoras de serviços local;
- A proximidade de centros regionais (Ijuí, Santo Augusto e Três Passos) que levam os consumidores a saírem do município para procurarem mais opções de mercadorias, preços e prazos;
- Falta de visão empresarial;
- Descapitalização dos empresários;
- Falta de mão-de-obra qualificada;

- Dificuldade de implantação de cursos;
- Falta de linha de crédito compatível com a realidade das empresas.

Iniciativas promissoras

- A Construção da ponte sobre o Rio Buricá, ligando toda a região Das Brancas com o reassentamento Nova Conquista, reduzindo em 15 Km o acesso entre estas comunidades.
- Viabilidade de implantação de um berçário industrial;
- Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo (Rota do Yucumã)
- Incentivar as ações da ACI;
- Estabilização da economia;
- Fortalecimento do Mercosul;
- Viabilidade de Implantar um área industrial, com incentivos a industria e agroindústria.

3.3.4.2 - PARADIGMAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS.

- Disponibilizar verbas mínimas para ao Setor da Indústria e Comércio, com o objetivo de fazer visitas a região em crescimento, buscando informações a fim de mobilizar empresários e comunidade para o investimento econômico e social em Chiapetta, portanto, transformar as Secretarias Municipais em agente incentivador da Sociedade;
- Promover a cultura motivadora oferecendo condições para o crescimento do empreendedorismo;
- Maior comprometimento do poder público e das instituições no desenvolvimento da industrialização do município;
- Criar um projeto piloto (Berçário Industrial) para o desenvolvimento de industrialização;
- Promover cursos técnico-profissionalizante voltados às diferentes faixas etárias e grupos sociais, visando suprir deficiência de mão-de-obra;
- Criar, um ambiente favorável para fomentar a indústria, comércio e prestadoras de serviços.

3.3.4.3 - ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

- Identificar no município, os segmentos com potencialidades e criar mecanismos específicos de apoio a cada um;
- Identificar e motivar empreendedores com potencial a novos investimentos no município e capacitá-los;
- Criar uma equipe de apoio para a elaboração e execução de projetos (oficina de projetos);
- Criar mecanismos de comprometimento e cooperação dos empresários entre si;
- Buscar o comprometimento da Escola para o desenvolvimento técnico;
- Comprometer o maior número de empresários para a criação de estágios para jovens, visando a formação de mão-de-obra e novos empreendedores;
- Fortalecer a cultura do amor, cidadania e bairrismo pelo município de Chiapetta, motivando as pessoas a investirem aqui, porque é um lugar bom de se viver.

3.3.4.4 - PRINCIPAIS PROGRAMAS E PROJETOS

O que fazer "Ação"	Tempo			Que fazer e/ou parcerias
	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo	
Fazer visitas em municípios como Sarandi-Indústria têxtil, Crissiumal-Agroindústrias;	X	X	-	Sec. da Agricultura, Comércio e Indústria
Criar o berçário industrial	-	X	X	Sec. da Agricultura, Emendas parlamentares,
Promover cursos profissionalizantes	X	X	-	SENAC, SENAI, SENAR
Promover palestras motivadoras para o comércio,indústria e prestadoras de serviço;	X	X	-	UNIJUI (IPD), URI
Criar programas "Nota Fiscal Premiada", para incentivar o consumo,	X	X	-	Secretarias do município,
Incentivar as ações da ACI	X	X	-	Administração de empresários
Compras coletivas (redes) comércio e indústria	X	X	-	Empresários e Secretarias
Definir uma área industrial com incentivos	X	X	-	Administração municipal
Regularizar a situação de informalidade de alguns prestadores de serviço.	X	X	-	Administração municipal.

3.3.5 - TURISMO

O turismo no município encontra-se em fase embrionária. Existem algumas potencialidades e pontos turísticos a serem exploradas. Segundo a organização mundial do Turismo – OMT, turismo é definido como sendo "as atividades praticadas por indivíduos durante as suas viagens e permanecidas fora de seu ambiente habitual, por um período contínuo que não ultrapasse um ano, por motivos de lazer, negócios e outros".

Considerando que no setor turístico existe um potencial de expansão diretamente ligado á área dos serviços como hotelaria, restaurante, lazer e indiretamente nas áreas de agricultura, cultura, artesanato, entre outros e necessário que se faça um planejamento de ação voltado para o desenvolvimento sustentável do setor.

Principais Problemas (fraquezas ou fragilidades)

- Falta de Hotéis;
- Alto custo de investimentos;
- Difícil acesso a alguns pontos turísticos;

- Educação cultural;
- Falta de recursos particulares e investidores;
- Falta de mão-de-obra qualificada para atender os turistas.

Potencialidades ou Forças – qualidades
- Cascatas do Rio Buricá e Rio Inhacorá;
- Prédios históricos;
- Gastronomia;
- Turismo Religioso;
- Túmulo do Índio Xindangue;
- Turismo histórico;
- RST 155 e RST 571
- Casa da Cultura
- Feira do Produtor;
- Instalação de um museu;
- Localização estratégica no Mercosul.

Iniciativas Promissoras - Oportunidades
- Rota do Yucumã;
- Recursos para a construção do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo – Corede- NORC e CELEIRO.

3.3.5.1 - PRINCIPAIS PROGRAMAS E PROJETOS

O que fazer "ação"	Tempo			Quem faz e/ou parcerias
	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo	
Criação de um roteiro turístico e divulgação na da Rota do Yucumã	X	X	-	Secretarias da administração
Hotelaria - Gastronomia	-	X	X	Empresários
Central de informações turísticas	X	X	-	Secretarias da administração
Criar site na internet dos pontos turísticos	X	X	-	Secretarias da administração
Sinalização turística	X	X	-	Secretarias da administração
Integração de grupos de 3ª idade com o turismo	X	X	-	Grupos de 3ª idade e secretarias da administração.

3.3.6 - **SETOR DE INFRA-ESTRUTURA**

Caracterização:

A Secretaria Municipal de Obras de Chiapetta, com 65 servidores e é responsável pela conservação de 450 Km de estradas vicinais destas 35.% são encascalhadas, e outros serviços da construção civil ligadas a Administração Municipal, como construção reformas de prédios públicos, pinturas de meio-fios, limpeza de ruas e praças, , construção de pontes, bueiros, manutenção de poços artesianos e construção de redes d´água no interior,

em nùmero de 19, que atende 418 famílias, manutenção da iluminação pública, construção e reformas de calçamento, embelezamento da cidade , podas de árvores da cidade, etc...

O perímetro urbano possui uma malha viária de 20 km, sendo 1,0 km asfaltados , 15 Km pavimentados com pedras basálticas e 0,5 km com revestimento de saibros e 305 Km sem saibro.

A cidade possui uma rede de água canalizada de 20,10 km, abastecido por 04 poços artesianos, com uma vazão média de 66 m3/hora, com 1.000 economias e 800 ligações, de responsabilidade da CORSAN e que atende 100 % da população.

A Secretaria conta com um parque de máquinas em estado médio de conservação e possui os seguintes equipamentos para a realização de seus trabalhos: 02 motoniveladora, 02 retroescavadeira, 02 trator carregador, 03 caminhões caçambas, 01 rolo compactador . A patrulha agrícola é formada de 03 tratores agrícolas, 01 ensiladeira, 02 carretas agrícolas, 01 envaletador e 02 semeadeiras.

4 - PREMISSAS

A concepção da "**cidade que queremos**" norteou todo o processo de elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento, as premissas iniciais foram:

- Promover o desenvolvimento sustentável no território municipal, em todos os seus setores e níveis sociais;
- Entender o desenvolvimento como harmonização entre o crescimento econômico, manejo prudente e a longo prazo de seus recursos naturais e culturais, e justiça social que possibilita o aumento da inclusão social;
- Condicionar uma perspectiva clara de participação social, através das entidades organizadas ou não, que trabalham e zelam pelo interesse de todos os setores na qualidade de vida;
- Articular os conteúdos específicos da Lei do Plano Diretor de Desenvolvimento, com outras leis vinculadas, em uma ótica de responsabilidade transversal entre todas as áreas do governo municipal.

5 - PLANO DIRETOR E O SANEAMENTO AMBIENTAL

O Saneamento Ambiental é aqui conceituado como o conjunto de ações com o objetivo de alcançar níveis concretos de ***Salubridade Ambiental*** (que é a qualidade das condições em que vivem populações urbanas e rurais no que diz respeito a sua capacidade de inibir, prevenir ou impedir a ocorrência de doenças veiculadas pelo meio ambiente, bem como favorecer o pleno gozo da saúde e o bem-estar), correspondente, além dos serviços públicos de saneamento básico: o abastecimento de água, o esgotamento sanitário, o manejo de resíduos sólidos urbanos, o controle ambiental de vetores e reservatórios de doenças e a disciplina da ocupação e uso do solo, nas condições que maximizem a promoção e melhoria das condições de vida tanto no meio urbano quanto no meio rural.

O Plano Diretor é a regra do jogo para que todas os chiapetenses construam comunitariamente uma cidade em harmonia com o seu ambiente. O Plano Diretor define estratégias, ou seja, rumos comuns que guiem as decisões do poder público, o setor privado e a comunidade quando devam interferir na cidade ou no meio rural.

As ações da prefeitura e dos particulares devem respeitar estes rumos e instrumentos.

Esta tarefa exige a integração de conhecimento e de interesses em busca de um fim comum: a sociedade no seu ambiente em harmonia.

6 - PRODUTOS FINAIS DO PROCESSO

ESTRATÉGIAS

- Lei do Plano Diretor

AÇÃO MUNICIPAL

- Plano de Ação Municipal
- Iniciativas prioritárias para um curto, médio e longo prazo

OBRAS PRIVADAS

- Lei do Código de Obras
- Lei do Código de Posturas

Quais são os termos de referência que a prefeitura usa para o processo do Plano Diretor de Desenvolvimento de Chiapetta?

1- Definir o processo de ação da Prefeitura Municipal;
2- Procurar a articulação entre todos as Secretarias e unidades da prefeitura municipal para implantação de um processo de planejamento participativo;
3- Definir diretrizes satisfatórias articuladas entre si;
4- Garantir que a propriedade, atendendo às exigências fundamentais de ordenação da cidade, cumpra sua função social;
5- Definir instrumentos legais de regulamentação do uso do solo urbano e rural;

6.1 - COMO PARTICIPAR?

O ato de "***Construir o Plano Diretor***" para por um conjunto de idéias e ações que necessariamente devem estar combinadas entre si. Assim, quando pensamos nos espaços abertos imediatamente vem à imagem de pessoas usando-os, de ruas ligando-os, de construções circundando-as, e então percebemos que a cidade é um sistema, e que nenhuma ação isolada obterá sucesso.

A participação social é sem dúvida hoje uma condição indispensável para a tomada de decisão. Mais do que na política de governo, ou na opção de projeto, ela se impõem como parte de um processo permanente de discussão sobre a construção de um município sustentável.

No processo de discussão sobre a cidade acontece a construção de saberes, pois o conhecimento não é somente dos técnicos, mas é também dos agentes sociais que representem as diferentes instâncias da comunidade.

Formas de participar

Entidade	Ações	Atuação
Comude – Conselho Municipal de Desenvolvimento	- Identificar os principais conflitos e oportunidades; - Integrar aportes técnicos em setores que representam a comunidade popular; - Verificar e comunicar a sociedade dos avanços e retrocessos do plano diretor participativo.	permanente

6.2 - O ESTATUTO DA CIDADE

Lei 10.257, de 10 de julho de 2001

O estatuto da cidade, constitui-se, sem dúvida alguma, num dos maiores avanços legislativos concretizados no país, ele vem para regulamentar os artigos182 e 183 da Constituição Federal, que inclui um capítulo específico para a política urbana, que previa uma série de instrumentos para a garantia, no âmbito de cada município, do direito à cidade, da defesa e da função social da cidade, da propriedade e da democratização da gestão urbana.

Diretrizes Gerais do Estatuto da Cidade

I - garantia do direito a cidades sustentáveis, entendido como direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infra-estrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as presentes e futuras gerações;

II – gestão democrática por meio da participação e de associações representativas dos vários segmentos da comunidade na formulação, execução e acompanhamento de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano;

III – cooperação entre governos, a iniciativa privada e os demais setores da sociedade no processo de urbanização, em atendimento ao interesse social;

IV – planejamento do desenvolvimento das cidades, da distribuição espacial da população e das atividades econômicas do Município e do território sob sua área de influência, de modo a evitar e corrigir as distorções do crescimento urbano e seus efeitos negativos sobre o meio ambiente;

V – oferta de equipamentos urbanos e comunitários, transporte e serviços públicos adequados aos interesses e necessidades da população e às características locais;

VI – ordenação e controle do uso do solo, de forma a evitar:

a) a utilização inadequada dos imóveis urbanos;
b) a proximidade de usos incompatíveis ou inconvenientes;
c) o parcelamento do solo, a edificação ou o uso excessivos ou inadequados em relação à infra-estrutura urbana;
d) a instalação de empreendimentos ou atividades que possam funcionar como pólos geradores de tráfego, sem a previsão da infra-estrutura correspondente;
e) a retenção especulativa de imóvel urbano, que resulte na sua subutilização ou não utilização;
f) a deterioração das áreas urbanizadas;
g) a poluição e a degradação ambiental.

VII – integração e complementaridade entre as atividades urbanas e rurais, tendo em vista o desenvolvimento socioeconômico do Município e do território sob sua área de influência;

VIII – adoção de padrões de produção e consumo de bens e serviços e de expansão urbana compatíveis com os limites da sustentabilidade ambiental, social e econômica do Município e do território sob sua área de influência;

IX – justa distribuição dos benefícios e ônus decorrentes do processo de urbanização;

X – adequação dos instrumentos de política econômica, tributária e financeira e dos gastos públicos aos objetivos do desenvolvimento urbano, de modo a privilegiar os investimentos geradores de bem-estar geral e a fruição dos bens pelos diferentes segmentos sociais;

XI – recuperação dos investimentos do Poder Público de que tenha resultado a valorização de imóveis urbanos;

XII – proteção, preservação e recuperação do meio ambiente natural e construído, do patrimônio cultural, histórico, artístico, paisagístico e arqueológico;

XIII – audiência do Poder Público municipal e da população interessada nos processos de implantação de empreendimentos ou atividades com efeitos potencialmente negativos sobre o meio ambiente natural ou construído, o conforto ou a segurança da população;

XIV – regularização fundiária e urbanização de áreas ocupadas por população de baixa renda mediante o estabelecimento de normas especiais de urbanização, uso e ocupação do solo e edificação, consideradas a situação socioeconômica da população e as normas ambientais;

XV – simplificação da legislação de parcelamento, uso e ocupação do solo e das normas edilícias, com vistas a permitir a redução dos custos e o aumento da oferta dos lotes e unidades habitacionais;

XVI – isonomia de condições para os agentes públicos e privados na promoção de empreendimentos e atividades relativos ao processo de urbanização, atendido o interesse social.

6.3 - DE QUE SE OCUPA UM PLANO DIRETOR

O Plano Diretor se ocupa de temas da cidade e do meio rural, buscando um ambiente físico e social próspero e saudável.

Trata de assuntos relacionados com:

- A integração das diferentes lugares que constituem a cidade (bairros, centros, praças, etc...), valorizando os existentes e propondo novos;
- A organização do deslocamento coletivo e individual das vias públicas, estacionamentos e espaços para pedestres;
- A intervenção no espaço municipal visando a manutenção e o enriquecimento dos costumes e das paisagens urbanas e rurais, ampliando a atuação da população na proteção e incremento do patrimônio natural e cultural;
- A democratização do acesso a todos os serviços que a cidade presta;
- As regras para as construções em relação ao uso e a forma dos prédios e os tipos de divisão da terra que podem ser feitos na cidade;
- As medidas para evitar a poluição sonora, atmosférica e das águas, e o bom manejo dos solos;
- A desburocratização do planejamento e a integração dos saberes e interesses comunitários na tomada de decisões sobre inovações urbanas.

7 – Instrumentos da Política Urbana

Os instrumentos da política urbana visam, em essência, frear o processo especulativo e regulam o preço da terra, ao forçar o exercício da função social da propriedade urbana, buscam permitir o maior controle do Estado sobre o uso e ocupação do solo urbano, em especial em áreas que demandem uma maior democratização.

Imóveis situados na chamada “cidade formal” geralmente se beneficiam da infra-estrutura urbana como água, luz, asfalto, entre outras custeadas pelo poder público e, portanto, por toda a sociedade. Mantê-las sub utilizadas representa um alto custo social. Exercer a função social da propriedade não é nada além de dar-lhes uso adequado.

O Estatuto da Cidade instituiu figuras ou instrumentos de aplicação que podem ser incluídos nos Planos Diretores para garantir a função social da propriedade urbana, como por exemplo:

- **A operação urbana consorciada.**

É um conjunto de intervenções e medidas urbanísticas, coordenadas pelo município, com a finalidade de alterar a estrutura urbana de uma determinada área, de acordo com o planejamento estabelecido pelo Plano Diretor, em parceria com proprietários, moradores dos imóveis e usuários da área.

- **A outorga onerosa do direito de construir.**

Para as áreas fixadas no Plano Diretor poderá ser exercido o direito de construir acima do coeficiente de aproveitamento básico adotado, mediante contrapartida a ser prestada pelo beneficiário.

- **A transferência do direito de construir.**

O proprietário de imóvel urbano, privado ou público, poderá, total ou parcialmente, transferir o seu direito de construir para outro imóvel.

- **Parcelamento, edificação ou utilização compulsórios.**

É um instrumento urbanístico utilizado pelo município para proprietários de imóveis urbanos não edificados, sub-utilizados ou não utilizados, que não atendem a sua função social.

- **IPTU progressivo no tempo**.

Para incidir de forma progressiva se descumpridas as condições da utilização compulsória.

- **O direito de superfície**.

É a transferência, por escritura pública, do direito de utilização do solo, subsolo ou do espaço aéreo sem que se transfira a propriedade daquela.

8 – Leis vinculadas

A Lei do Plano Diretor de Desenvolvimento, acompanhada de um anexo com as políticas, programas e projetos, é um instrumento principal de planejamento para o futuro de Chiapetta. Entretanto, foram elaboradas leis vinculadas ao Plano Diretor de Desenvolvimento que o acompanham para a sua aplicação na realidade. São as seguintes:

- Por razão da intima vinculação entre os instrumentos normativos e para que os mesmos sejam funcionais, as políticas urbanas propostas no Plano Diretor de Desenvolvimento, numa mesma lei de uso, parcelamento e ocupação do solo,foram integradas as questões relativas ao uso do solo público e privado, seus padrões de ocupação, os critérios de parcelamento e as propostas para o sistema viário.
- Existe também outras duas leis anexas, que é o Projeto de Lei do Código de Obras e o Projeto de Lei do Código de Posturas, ambas as Legislações são complementares ao PDD.

8.1 – Lei de Uso, Parcelamento e Ocupação do Solo: - Parcelamento do Solo

Parcelamento do Solo é um instrumento que garante a função social da propriedade urbana, promovendo a sustentabilidade ambiental através do uso de ferramentas de política urbana que evite a sobrevalorização da terra, regula a oferta da mesma e evite a retenção especulativa. A proposta é passar de uma prática de expansão urbana quase ilimitada a um modelo de densificação multipolar que ocupe paulatinamente os vazios urbanos.

Para isso a Lei do Plano Diretor Participativo em sintonia com a Lei de Uso, Ocupação e Parcelamento do Solo regulará as superfícies e medidas mínimas das novas parcelas para evitar tecidos urbanos de difícil ocupação.

Continua sendo dever do empreendedor de novos loteamentos a provisão total ou parcial de infra-estrutura, o que garantirá que o crescimento interno da cidade contará, desde seu início, com condições de urbanidade adequada.

“O que é o parcelamento do solo?”

É uma Lei que regulamenta a implantação, loteamentos, desmembramentos e outras formas de parcelas do solo na área urbana dos municípios. Essa Lei estabelece as obras de infra-estrutura, destinadas para praças e áreas verdes, bem como áreas reservadas para edificações públicas de uso social.

8.2 – Leis anexas – Projeto de Lei do Código de Obras

O Código de Obras tem como objetivo básico, disciplinar todas as atividades de transformação física do meio urbano, com também sua conservação e manutenção, visando a segurança, higiene, salubridade e conforto dos próprios moradores, das edificações vizinhas e da comunidade, assegurando-lhe um ambiente adequado ao exercício de sua cidadania.

O Código de Obras institui as regras gerais e especificações a serem obedecidas nos projetos, licenciamentos, execução, uso e manuseio de obras, edificações e equipamentos na área urbana de Chiapetta, observando as determinações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e o disposto nas Legislações Federais, Estaduais e Municipais, pertinentes.

O Código de Obras foi orientado pelos seguintes princípios básicos:

- Assegurar o conforto ambiental;
- Possibilitar acessibilidade a todos os cidadãos;
- Garantir ao indivíduo o direito a áreas condizentes com as atividades que ali serão desenvolvidas;
- Simplificar as relações da prefeitura com os munícipes;
- Proporcionar melhor qualidade nas áreas destinadas ao uso público e coletivo;

- Facilitar os empreendimentos de caráter social.

8.3 - Código de Posturas (Projeto de lei encaminhado a Câmara Municipal de Vereadores, que altera a Lei.Municipal Nº 02 de 17 de agosto de 1981)

É o instrumento legal que visa regular a utilização de espaços públicos ou de uso coletivo.

Esta Lei institui as medidas de Polícia administrativa, a cargo da municipalidade, relativos à higiene, à ordem, e à segurança pública, aos bens do domínio público e os funcionamentos de estabelecimentos em geral, regulamentando as obrigações do poder público municipal e dos habitantes do município.

Os principais aspectos observados no Código de Posturas, inclusive promovendo sanções:

- Poluição do solo, da água, do ar, sonora e visual;
- Higiene das habitações;
- Higiene das piscinas de natação, cabeleireiros etc...;
- Limpeza dos terrenos baldios - controle de zoonoses;
- Manipulação de inflamáveis e explosivos;
- Resíduos sólidos: domésticos, industriais, etc...;
- Resíduos líquidos domésticos;
- Nos esgotos domésticos;
- Vegetação: arborização urbana, corte de árvores, desmatamento, queimadas etc...;
- Mineração: areia, argila, saibro, pedreiras, usinas, etc...;
- Animais: domésticos, de tração, silvestres.

09 – Conclusão

A construção do Plano Diretor de Desenvolvimento de Chiapetta, só foi possível graças ao desejo de querer um futuro melhor para a comunidade na visão do Sr. Prefeito, do Sr. Vice-Prefeito, de todos os Secretários Municipais, da Equipe de Apoio e Colaboradores, da Sociedade Civil organizada e em especial a Comunidade local, que ajudou nesta construção, contribuindo nas audiências públicas com a sua opinião.

O tempo e querer das futuras administrações confirmarão esta decisão e quem ganhará são os munícipes.

Chiapetta (RS), junho de 2008.

Jorge Miguel Vieira Leal

Engº. Civil – CREA – 43.398

10– Bibliografia:

- Lei 10.257, de 10 de julho de 2001 – Estatuto da Cidade;
- A Colonização de Coronel Barros, vista pelas imagens e pelas histórias da vida – Loreni Casalini, Ijuí, Janeiro de 2003;
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE – www.ibge.gov. br;
- Ministério da Cidades – www.cidades.gov.br;
- Ministério do Meio Ambiente – www.mma.gov.br;
- Fundação de Economia e Estatística – FEE – www.fee.tche.br;
- Secretaria da Fazenda e Receita Estadual – www.sefaz.rs.gov.br;
- Plano Diretor de Santa Maria – www.santamaria.rs.gov.br;
- Plano Diretor de Desenvolvimento de Alegrete – www.alegrete.rs.gov.br – Lei Complementar;
- Ministério de Educação e Cultura – www.mec.gov.br;
- Confederação Nacional dos Municípios – CNM – www.portalmunicipal.org.br;
- Federação dos Municípios do Rio Grande do Sul – FAMURS – www.famurs.com.br;
- Fundação Estadual de Proteção Ambiental – FEPAM – www.fepam.rs.gov.br;
- Caderno do Departamento de Planejamento (Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP), Presidente Prudente, vol. 1, n. 1, agosto de 1995, pp 15 – 20;
- Instituto de Política Públicas - IPD – www.ipd.edu.tche.br.